

NO MAGNÍFICO SARAU DE GINÁSTICA DO NÁUTICO DE VILA REAL DE SANTO ANTONIO APRECIADO POR NUMEROSO PÚBLICO EVIDENCIOU-SE A URGENTE NECESSIDADE DA CONSTRUÇÃO DE UM GINÁSIO-SEDE PARA AQUELE CLUBE



As classes de ginástica do Náutico após o desfile

O AMPLO recinto da Praça de Touros de Vila Real de Santo António, se por um lado valorizou o sarau anual de ginástica do Clube Náutico do Guadiana, permitindo o acesso de numeroso público, prejudicou-o por outro, devido ao vento fresco que a meio do espectáculo se levantou, levando os assistentes a procurarem abrigar-se e alguns até a abandonarem o recinto.

Presidiu o sr. coronel Joaquim dos Santos Gomes, governador civil substituído, ladeado pelos srs. dr. António Capa Horta Correia e Manuel Medeiros Bravo, presidente e vice-presidente do Município local; major Alvarez e prof. Reis Pinto, presidentes da Federação Portuguesa de Ginástica e do Conselho Técnico da mesma Federação; dr. Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa, juiz da comarca; eng. Acácio Pinto, presidente da Comissão Municipal de Turismo; rev. Jorge Vicente de Passos, pároco da freguesia; Marcolino Vieira, chefe do Posto da P. I. D. E.; tenente Armando Martinho Romão, comandante da Secção da Guarda Fiscal e Hermenegildo Neves Franco, presidente da Secção de Turismo e Propaganda da Casa do Algarve em Lisboa.

Iniciado o sarau com o colorido desfile das classes, usou da palavra o dirigente da colectividade sr. prof. Francisco Joaquim Caldeira Alexandre, que agradeceu a presença dos convidados e do público

e aludiu às péssimas condições em que continua a processar-se a actividade do Náutico, por falta de um ginásio-sede, a cuja construção têm sido levantadas dificuldades, o que é de lamentar, sendo Vila Real de Santo António um dos mais importantes centros de ginástica do País e vindo o clube a desenvolver desde há muitos anos um trabalho constante, cujos benefícios têm incidido sobre milhares de jovens. Referiu o esforço e carinho, carolice autêntica, que ao Náutico tem dedicado ao longo dos anos o mestre de ginástica João Setúbal, incitando a juventude a prosseguir, para seu benefício, no pleno aproveitamento das vantagens oferecidas pela educação física.

(Conclui na 7.ª página)

O TURISMO EXIGE BOA GASTRONOMIA

PELO DR. LEMOS TAVARES

No seu número 585 e sob esta mesma epígrafe publicou o *Jornal do Algarve* um artigo, da minha autoria, no qual preconizava a necessidade de, nas zonas turísticas do Algarve, só ser permitida a venda de ovos classificados.

Tal medida impõe-se, no momento actual, pois não só assegurará a venda de um alimento de primeira necessidade, como são os ovos, nas melhores condições higio-sanitárias, como atenderá aos turistas estrangeiros a nossa preocupação em facultar alimentos sãos, limpos e bem apresentados.

Ovos sujos, expostos à venda em pequenos balaio de empreita ou em cestos com palha, como é ainda de uso corrente nos nossos mercados, constituem, sem sombra de dúvida, um atentado ao turismo, ao qual urge pôr cobro. Por outro lado, vender ovos conspurcados ou deteriorados representa uma falta de honestidade, que só nos pode envergonhar.

(Conclui na 4.ª página)

ESTRADAS DE BARLAVENTO

CHEGOU o Verão e com ele enorme quantidade de turistas. A estação quente tem primordial interesse para o Algarve, visto ser das principais fontes da nossa economia.

Dos mais variados pontos da Europa e América, surge todos os anos grande quantidade de visitantes. Uns, vêm pela primeira vez, outros estiveram cá, gostaram e resolveram passar de novo as férias no Algarve. Quem é que não se apaixona pelo ténido da nossa água e pelo azul do nosso céu? Todos se sentem fascinados por este torrão de sonho, autêntico paraíso, quase desconhecido há meia dúzia de anos e hoje com reputação no turismo internacional. Muito tem acontecido, muito se tem modificado na nossa Província. É preciso apresentar bem a nossa sala de visitas, para que o turista não fique desapontado e volte de novo a Portugal, principalmente ao Algarve. Não é só o turista que precisa das nossas praias e dos nossos hotéis, mas são também já muitos os algarvios que necessitam do turista. É ele que vem cá deixar dinheiro e, portanto, numa posição de cliente, como tal tendo o direito de ser bem tratado.

Todos assistimos, não tanto como antigamente, a aldrabices feitas ou tentadas por indivíduos sem escrúpulos, que contribuíam para o des-

(Conclui na 7.ª página)

JANELA DO MUNDO

PELO DR. MATEUS BOAVENTURA

ATÉ OUTUBRO UM PERÍODO DE ESPERA

PELA primeira vez na história da República Francesa, um Partido consegue uma vitória eleitoral a tal ponto que fica com a maioria absoluta necessária para governar sem precisar de aliar-se a outro agrupamento político. Este foi o resultado do escrutínio proposto por De Gaulle aos franceses que acabaram por consolidar uma posição que os gaullistas consideravam periclitante.

Na última Assembleia, o Partido contava apenas 242 lugares, dois a menos do que a maioria para poderem governar, dependendo, portanto, da aliança com os Republicanos Independentes e com os Centristas, nem sempre segura. Agora, porém, com cerca de 300 lugares, os gaullistas ortodoxos sabem que saem da crise que abalou o país com uma força extraordinária, que lhes permitirá legislar e lançar as bases das reformas pedidas pela economia e pelo sistema educacional. Vitória retumbante conseguida à custa dos Comunistas

(Conclui na última página)

HOMENAGEM DE S. BRÁS DE ALPORTEL AO PRESIDENTE DO SEU MUNICÍPIO

FOI recentemente reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, o industrial sr. Júlio José Vargas Parreira, que há oito anos proficentemente dirige os destinos daquele concelho.

Os seus municípios, reconhecidos por ter aceitado a recondução no cargo e pelo muito que tem feito para o desenvolvimento e progresso de S. Brás de Alportel, promovem-lhe no próximo dia 20 no Hotel Eva, em Faro, um jantar de homenagem, para o qual estão abertas as inscrições.

NA SEXTA-FEIRA REALIZA-SE EM FARO UM GRANDIOSO FESTIVAL



A CONTECEU durante a Conferência Rotária há meses efectuada na capital algarvia, e cujos frutos continuam surgindo num clima de amizade e de boa vontade. Esteve então em Faro, a conhecida locutora da Emissora Nacional, Maria Leonor, nome que dispensa apresentações. Foi-lhe dado a conhecer uma obra impar em toda a província e que tão relevantes serviços tem prestado ao Algarve — a Casa dos Rapazes — onde centenas de jovens ao longo de várias décadas têm encontrado um verdadeiro lar. E ficou entusiasmada.

Maria Leonor prometeu ao dinâmico presidente da direcção da Casa dos Rapazes, sr. Aníbal da Cruz Guerreiro, que viria a Faro organizar uma festa em que a receita se destinasse à simpática e benemérita instituição. Prometeu... e vai cumprir. Assim na sexta-feira o Algarve assistirá em Faro a um festival de excepção categoria. A realização daquela locutora tem o patrocínio do Secretariado Internacional da Lã, que para o efeito concedeu avultado subsídio.

(Conclui na última página)

Para as noites mais frescas, este gracioso vestido de fazenda leve. O corpo é todo trabalhado em nervuras horizontais; na cintura, um pequeno laço do mesmo tecido serve-lhe de ornamento.

NAS ASAS DA T. A. P. POR UM MUNDO DIFERENTE - (II) DE FRANKFURT A HEIDELBERG ENCONTRO COM A PAISAGEM

GRANDE e calma nos pareceu a cidade de Frankfurt, de que não chegámos a ver tudo, nem sequer muito, neste primeiro encontro gentilmente proporcionado no voo inaugural, desde Faro, dos Transportes Aéreos Portugueses. O

cheio de bucolismo nos imensos espaços verdes e nos trechos onde melhor se adivinha a presença de um passado de grandeza, que o jacto alacre das construções modernas não consegue disfarçar de todo. Ao deixá-la, já com uma réstia de saudade e alguma vontade de voltar para melhor a conhecer, chamámos-lhe também cidade dos contrastes, pelas diversas e sempre atractivas facetas em que prodigamente se nos mostrou.

Do longo deambular, nocturno ou diurno, pelas ruas sossegadas ou de maior movimento, ficou-nos mais nítida a lembrança da parte antiga, ou, melhor, das zonas em que o antigo consegue sobrelevar o moderno, já que pouco resta da Frankfurt de anteguerra, que os irmãos Treuner tão bem reconstituíram na miniatura exposta no Romer. Na praça do mesmo Romer, é este edifício (aliás quase todo reconstruído), que mais nos prendeu a atenção, bem como a vetusta catedral que lhe fica em frente, onde os estragos recebidos igualmente se adivinham no modesto e renovado interior. Também a praça da velha Ópera nos atrai.

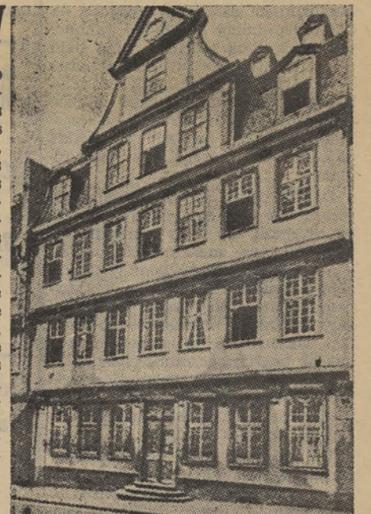
(Conclui na 4.ª página)

Tourada de gala à antiga portuguesa no Tauródromo de Vila Real de Santo António

Para abertura da época e integrada nos Festivais do Algarve de 1968, realiza-se amanhã, às 17,45, na Praça de Touros de Vila Real de Santo António, patrocinada pelo Comissariado do Turismo, uma Corrida de Gala à Antiga Portuguesa. Os cavaleiros Manuel Conde, Mestre Batista e Vítor Ribeiro e o Grupo de Forcados Amadores do Aposento do Barrete Velho, de Alcochete, lidarão seis touros do ganadeiro Ernesto de Castro.

Por se tratar da primeira tourada de gala realizada na nossa Província, espera-se grande afluência de público.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PREMÍOS GRANDES



A Casa de Goethe, em Frankfurt

JORNAL do ALGARVE

DO sr. dr. José Rosa Martins, director da Escola do Magistério Primário de Faro, recebemos um expressivo agradecimento pelo relevo que teve nas nossas colunas a festa dos finalistas há pouco ali realizada.

O sr. embaixador da Argentina em Lisboa enviou ao nosso dedicado colaborador F. Clara Neves um amável ofício de agradecimento pelo recente artigo sobre a sua visita a S. Brás de Alportel, que foi, disse, «jornada muy grata para mi como embaixador de mi país y como ciudadano argentino».

A saúde é a maior riqueza

Roupas de Verão

Graças à sensibilidade da pele, quando faz calor ou frio, verifica-se uma reacção do organismo no sentido de manter em torno do normal a temperatura do corpo. Quando faz calor, o excesso de roupas perturba a adaptação do organismo às variações da temperatura.

Facilite o funcionamento da pele, usando no Verão roupas claras, leves, folgadas e porosas.

AGENDA

De 4 a 10 de Julho

PORTIMÃO

TRAIINEIRAS:

Table listing names and amounts for Portimão trainees, including Briosa, Farilho, Lena, Flora, etc.

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 4 a 10 de Julho

LAGOS

TRAIINEIRAS:

Table listing names and amounts for Lagos trainees, including Gracina, Satisfria, Baia de Lagos, etc.

Total 382 685\$00

MOTORES

INTERNACIONAL

Clínica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º - Faro

Telef. Consultório 22013 Residência 24761

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco - Rossio

MOTORES MARÍTIMOS SCANIA VABIS

Incêndio numa seara em Cacela provocado por uma criança

No sítio da Corte António Martins, freguesia de Cacela (Vila Real de Santo António), manifestou-se incêndio numa seara do sr. José Mariano.

Armazém Vende-se

Em Vila Real de Santo António, com cerca de 300 m2 de área, frente ao rio, na Av. da República.

Informações: nesta vila telefone 4. Em Lisboa: telefone 763967.

ECOS

Partidas e chegadas

Esteve em Faro o nosso dedicado colaborador sr. Carlos Manuel Albino Guerreiro, residente em Lisboa.

Com sua esposa, filha e mãe está em Vila Real de Santo António, o sr. Fernando da Silva Correia, nosso assinante no Barreiro.

Acompanhado de sua esposa e filhos está a férias na Lus de Tavira, o sr. Vítor Fernandes, nosso assinante em Rabat (Marrocos).

Esteve em Vila Real de Santo António e deu-nos o prazer de visitar a nossa Redacção o nosso amigo e assinante em Lisboa sr. Manuel Pedro dos Santos Andrade.

De visita a sua irmã encontra-se em Corroios a nossa assinante em Balona (Odeceira) sr.ª D. Isilda M. Fernandes.

Acompanhado de sua família está veraneando na praia do Carvoeiro o nosso assinante em Lisboa sr. Fernando Júdice da Costa.

Está a férias em Albufeira, os srs. dr. José Correia do Nascimento, de Faro e sr. Eduardo Lourenço Teixeira, do Feijó; em Vila Real de Santo António, os srs. João António Sales Ferreira, de Almada e Humberto dos Santos Alveira de Lisboa; em Lagos, acompanhado de sua esposa, o sr. Frederico Blasques, nosso assinante no Porto; em Sines, o sr. António Ribeiro Moutinho, de Lisboa; em Armação de Pêra, o sr. José Simão da Silva, de Faro; em Cascais, o nosso assinante sr. Manuel Pereira da Cruz; em Santa Luzia - Tavira, a sr.ª D. Judite Viegas Figueiras, de Queluz; em Olhão, com sua esposa e filhos, o sr. Manuel Paulo Alves, nosso assinante em New Bedford; na Praia da Rocha, a sr.ª D. Maria Augusta Mexia de Mattos Machado, de Silves.

Também está em férias em Vila Real de Santo António, o sr. Delmonte Nolasco Fernandes de Vasconcelos, nosso assinante em Luanda.

Doente

Continua internado no Hospital Nossa Senhora da Conceição, Olhão, onde foi submetido a uma intervenção cirúrgica o nosso amigo sr. Domingos dos Santos Rêta.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Pontes Sequeira; amanhã, Baptista; segunda-feira, Oliveira Bomba; terça-feira, Alexandre; quarta-feira, Crespo Santos; quinta-feira, Paula e sexta-feira, Almeida.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Madeira; amanhã, Confiança; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Pinto; quarta-feira, Avenida; quinta-feira, Madeira e sexta-feira, Confiança.

Em OLHÃO, hoje, a Farmácia Rocha; amanhã, Pacheco; segunda-feira, Progresso; terça-feira, Olanhense; quarta-feira, Ferro; quinta-feira, Rocha e sexta-feira, Pacheco.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Montepio; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Montepio; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Sousa.

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Operação dinamite»; amanhã em matiné, «O rapaz e o golfinho» e em soirée, «Uma mulher americana»; terça-feira, «O mistério dos 13»; quarta-feira, «O triunfo de Hércules»; quinta-feira, «Agente secreto FX - 15».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «Missão de vingança» e «A procura do ídolo»; amanhã, «Sete balas para Selma».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, «007 missão em Lisboa» e «As gémeas».

Em FARO, na Esplanada S. Luís Parque, hoje, «A queda do império romano»; amanhã, «Marnie»; terça-feira, «Os 3 sargentos de Bengala»; quarta-feira, «Búfalo Bill, herói do Far West»; quinta-feira, «Khartoum»; sexta-feira, «As 4 bodas de Marisol» e «Assalto ao forte».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «A montanha de luz» e «O

último duelo»; amanhã, «A flor do cacto» (teatro); terça-feira, «Quatro damas fora um ás»; quarta-feira, «As Irmãs Zorro»; quinta-feira, «Os dois toureiros».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Sangue de corsário» e «Vamos contar mentiras»; amanhã, «Elas são mais perigosas»; terça-feira, «A vibora amarela»; quinta-feira, «O mercenário».

Em OLHÃO, na Esplanada Avenida, hoje, «Mohawk» e «Viagem espacial»; amanhã, «O agente diabólico»; terça-feira, «Espião de uniforme» e «Vingança e glória»; quarta-feira, «Duelo na ilha» e «O último quarto de hora»; quinta-feira, «Matar ou morrer» e «Objectivo... zarzais»; sexta-feira, «O bombeiro atómico» e «A seta do dragão vermelho».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «A flor do cacto» (teatro); amanhã, «7 mulheres para os Mac Gregors»; segunda-feira, «James Bond 007 - Casino Royal»; terça-feira, «Uma provinciana na corte do rei Sol»; quarta-feira, «Murieta»; quinta-feira, «Istambul, missão sangrenta»; sexta-feira, «O prazer de matar».

No Cine Esplanada, hoje, «O agente diabólico»; amanhã, «Arabesco»; terça-feira, «O mistério da Costa Negra»; quarta-feira, «Momento a momento»; quinta-feira, «Ou vai ou racha» e «Agora ou nunca»; sexta-feira, «Dr. Jivago».

Em S. BRAS DE ALPORTEL, no Sio Bras-Cine-Teatro, amanhã, «Os 2 sem calções - Operação Guilhotina» e «Revolta dos apaches».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Toupeiras humanas»; amanhã, em matiné e soirée, «O tigre»; quinta-feira, Duas raparigas da cortina de ferro».

Amália da Quinta Palma Horta e dos srs. Fernando da Quinta, Damião da Quinta e José da Quinta.

Em BEJA - a sr.ª D. Ana da Encarnação Eduardo Sobral, de 63 anos, solteira, comerciante, natural de Monchique, e há muitos anos ali residente. Era irmã dos srs. José e Martinho Eduardo Sobral e cunhada do sr. Francisco Duarte Júnior, comerciante em Beja.

No SEIXAL - a sr.ª D. Manuela Louça de Almeida Fernando, de 64 anos, natural de Silves, casada com o sr. Pedro Fernando Moço Novo.

Em ALMADA - o sr. João Duarte Serrão Júnior, de 72 anos, viúvo, natural de Lagos.

Em LISBOA - o sr. António Tomé, de 68 anos, viúvo, natural de Mexilhoeira da Carregação, tio do sr. José Ambrósio Elói, empregado da Empresa Nacional de Publicidade.

o sr. António Augusto da Conceição Marreiros, de 25 anos, marinheiro, natural de Vila do Bispo.

a sr.ª D. Helena Dório, de 81 anos, natural de Faro, viúva, mãe das sr.ªs D. Maria Sofia Dório Rebelo Pinto e do sr. Fernando Agostinho Rebelo, e sogra do sr. Libânio António dos Santos Pinto.

o sr. António Cândido da Silva, de 79 anos, viúvo, natural de Lagos.

o sr. José Cláudio da Costa, de 61 anos, natural de Faro, casado com a sr.ª D. Gabriela Silva Costa.

a sr.ª D. Maria Eduarda Amadora Lourenço, de 96 anos, viúva, natural de Monchique.

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pêsames.

NECROLOGIA

D. Nascimento da Conceição Trindade Bento

Em Faro, para cujo hospital fora conduzida de urgência, faleceu a sr.ª D. Nascimento da Conceição Trindade Bento, de 62 anos, natural de Alcoutim, casada com o sr. José Bento, funcionário do Grémio da Lavoura de Castro Marim, mãe do sr. Francisco José da Trindade e Bento e irmã da sr.ª D. Praxedes da Conceição Trindade Ribeiro e do sr. Manuel José da Trindade e Lima, ambos professores oficiais em Lisboa.

A inesperada morte da indolosa senhora, que de há muitos anos residia com seus familiares em Vila Real de Santo António, onde por seus dotes e fino trato era bastante estimada e considerada, como aliás noutras terras da Província, em que contava inúmeras amizades, causou grande consternação em quantos com ela privavam, constituindo o seu funeral sentida manifestação de pesar.

Patrício José dos Santos

Em Armação de Pêra, de onde era natural, faleceu o sr. Patrício José dos Santos, de 73 anos, alferes da Real de extinto Quadro Privativo da Província de Mocimboque. Deixa viúva a sr.ª D. Alice Ubalde dos Reis Duarte Patrício e era irmão do sr.ª D. Dulce dos Santos Patrício e dos srs. brigadeiro Heitor dos Santos Patrício, Durico dos Santos Patrício e dr. Luis dos Santos Patrício.

Como militar, esteve em África durante cerca de 30 anos e em toda a sua vida revelou excessas qualidades de carácter, grandioso a amizade dos que com ela privavam pelo que o funeral, que saiu da igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, após missa de corpo presente, constituiu grande manifestação de pesar.

Dr. José António Dentinho

Faleceu em Lisboa o sr. dr. José António Dentinho, de 81 anos, professor do Ensino Lical, aposentado, natural de Olhão. Deixa viúva a sr.ª D. Adosinda Amorim Antunes Dentinho e era filho de Mestre Dentinho, figura de relevo na vila de Olhão e irmão dos srs. comandante Luciano de Sena Dentinho e tenente-coronel Francisco José Dentinho.

Muito culto, colaborou em várias publicações, prosseguindo em Lisboa, onde se fixara após prestar serviço no Ultramar e na Índia, a sua actividade intelectual.

D. Marieta Sousa Mealha Ventosa

Para Loulé, realizou-se o funeral da sr.ª D. Marieta Sousa Mealha Ventosa, de 45 anos, casada com o sr. João Sebastião Mendonça Ventosa, funcionário do Tribunal Judicial de Olhão.

Era mãe do sr. João José Mealha de Mendonça Ventosa, aluno da Academia Militar e do menino José Afonso Mealha de Mendonça Ventosa, e irmã da sr.ª D. Ana de Sousa Mealha e do sr. Quirino de Sousa Mealha e sobrinha da sr.ª D. Francisco dos Santos Guerreiro e dos srs. dr. Quirino dos Santos Mealha e David Guerreiro Mealha.

TAMBÉM FALCERAM:

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - a sr.ª D. Teresa Martins, de 81 anos, dali natural.

Em MONTE GORDO - o sr. Manuel da Rosa Catarro, de 56 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Carmen de Jesus Chagas.

Em TAVIRA - a sr.ª D. Rosa da Conceição Gago Nunes, de 67 anos, natural de Santo Estêvão, casada com o sr. Zacarias Bento Fernandes, proprietário.

o sr. Luís José Arnedo, de 77 anos, dali natural, casado com a sr.ª D. Maria da Conceição Gil Arnedo e irmão da sr.ª D. Maria Joana Arnedo e dos srs. António Arnedo e João Luís Arnedo.

o sr. João Evangelista da Quinta, de 42 anos, motorista de praça, natural da Conceição de Tavira, que deixa viúva a sr.ª D. Maria José Chumbinho da Quinta e era pai do menino João Chumbinho da Quinta e irmão da sr.ª D.

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO CHAMBRES AVEC SALLE DE BAIN ROOMS WITH BATH ROOM RESERVAS: TELEFONES 24062 E 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

CRÓNICA DE FARO por CARLOS MARTINS

Os pequenos nadadores do lago

ATÉ hoje não tinha compreendido a finalidade do pequeno tanque da Praceta Duarte Pacheco. Atoalhado de poeiras e detritos que os ventos de todas as estações para ali arrastam, não via que existisse uma razão «de ferro», ou outra qualquer, que obrigasse, quem quer que fosse, a manter aquela poça ladrilhada no meio do logradouro. Sem um trato cuidado e periódico, oferecendo até um meio ideal à proliferação de insectos, só os cães não reparavam naquele ante «stato quo», pois que, apertados pela sede, nela se desdentavam com certo aprazimento, dando mesmo graças a Deus por se verem servidos com tamanha abundância sem nada terem de ladrar em troca.

Porém, com a chegada dos primeiros calores deste Verão tão deserdado de fortuna e de favores, surgiu nela uma nova fauna: os pequenos nadadores do lago.

Ignorantes das éticas e dos preceitos legais eles se desnudaram, até onde é razoável fazer-se, e atiraram-se, com que coragem, à nada profundas águas do tanque, em mergulhos suicidas, mas pelo seu instinto de futuros artistas acrobáticos de saltos em prancha libertos de consequências menos refrescantes que as que o soalhento líquido, mesmo com todos os inconvenientes, lhes proporcionou.

Depois disso, não sei como, surgiram homens, com mais material de limpeza do que vontade de trabalhar, que vazaram o lagozinho e o limpam muito bem (louvado seja o Senhor) e depois se plantaram no meio do tanque a conversar, de braços repousados no cimo das vassouras e de queixos a descansar nos braços, muito descuidados da vida, a discutirem, possivelmente, as razões daquele saneamento tão despropósito como arredado de toda a lógica.

Val daí, logo mais fregueses surgiram. A canícula e a limpidez da água convidavam os mocinhos ao banho. E, eu, gosto de vê-los. Invejo-os. Não porque queira também dar um mergulho e refrescar-me. De mais, não me seria permitida essa liberdade. Invejo-os na medida em que o seu afoito sucesso me obriga a lembrar coisas de que já não tenho coragem de falar: as piscinas. Dessas piscinas que as crianças, na sua ignorância, reclamam. Mas, se isso não é possível na nossa cidade, por isto ou por aquilo, permito-me lembrar o que essas crianças me sugeriram: a construção de pequenos tanques nos nossos jardins e logradouros onde possam dar vazão às suas diatribes, tomar o seu banho e encher o nosso quotidiano de horas lotadas, com a

A. Leite de Noronha MÉDICO Consultas diárias a partir das 16 horas Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO

Combate aos mosquitos na zona fronteira de Aiamonte e Isla Canela

TINTAS «EXCELSIOR»

MONTEPIO GERAL ADMISSÃO DE PESSOAL Está aberto concurso para Aspirantes do sexo masculino, ao qual serão admitidos candidatos cujas idades não atinjam, na data da abertura do concurso, 28 anos e tenham cumprido as suas obrigações militares ou delas estejam isentos e conforme as restantes condições patentes na Secretaria da Sede, da Filial no Porto e das Agências em Avelro, Bragança, Castelo Branco, Coimbra, Évora, Faro e Viseu.

FRIGORÍFICOS HOOVER

AGENTE Precisa-se para trabalhar reputada marca de motores Diesel marítimos para traineiras e outros navios de pesca. Resposta à Redacção deste Jornal ao n.º 10 699.



AGENTE Precisa-se para trabalhar reputada marca de motores Diesel marítimos para traineiras e outros navios de pesca. Resposta à Redacção deste Jornal ao n.º 10 699.

com 2Km. de praia tranquila este aviso torna-se inútil...

DO NOT DISTURB

Mas compreendemos que o terra feito. Diariamente é esmagado pelo ritmo exaustivo da vida moderna. Por isso pomos à sua disposição uma cidade turística moderníssima onde pode descansar e fazer um bom investimento. Distribuímos a extensa área de VILAMOURA — 1600 hectares de forma orgânica e funcional: — 600 hectares para exploração agro-pecuária, já a

funcionar, pronta para abastecer Vilamoura, a nova cidade de Portugal. — 1000 hectares urbanizados dos quais 500 reservados para zonas verdes. Um equipamento de recreio do mais alto nível, com campo de golfe de 18 buracos, equitação, ténis, um lago artificial e pela primeira vez em Portugal um porto de recreio para 1000 barcos.

Hotéis, restaurantes, bares, centros comerciais, apartamentos, moradias e casas típicas valorizam poderosamente as possibilidades de investimentos em VILAMOURA. As infraestruturas técnicas já construídas (estradas, água, gás, electricidade e saneamento) são a garantia dum empreendimento cuidadosamente pensado e planificado.

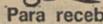
... por isso em VILAMOURA o sol paga dividendos

VISITE VILAMOURA E FAÇA JÁ O SEU INVESTIMENTO.

Para informações e vendas consulte:

LUSOTUR, S.A.R.L.

LISBOA — RUA TOMÁS RIBEIRO, 50-2.º — TEL. 57167/68, 537318
VILAMOURA — QUINTA DA QUARTEIRA — TELS. BOLIQUÊME 31 E 56
e todas as boas Agências de propriedades.



Para receber uma brochura detalhada sobre VILAMOURA recorte este cupão, cole-o num postal e envie-o à LUSOTUR, SARL — Rua, Tomás Ribeiro, 50-2.º

— Lisboa.
Nome _____
Morada _____
Profissão _____

ANDAR

Aluga-se em Faro 4.º andar esq., prédio moderno de gaveto, Av. Olivença-Av. 5 de Outubro, c/ 5 assoalhadas, 2 c. banho e 2 roupeiros. Mostra e trata dias úteis, 10 às 12 h. e 14 às 17 horas, telefone 22717.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Julho e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Rotary Clube de Faro

Foi investido nas funções de presidente do Rotary Clube de Faro o sr. Hélder Martins do Carmo. Figura bem conhecida pela sua capacidade de organização, ao sr. Martins do Carmo ficou em grande parte a dever-se o êxito da Conferência do Distrito Rotário 176, há meses efectuada naquela cidade.

Lavandaria Olhanense
R. Teófilo Braga, 51-53

OLHÃO
a abrir brevemente, encarrega-se de limpar a seco todo o género de vestuário e carpetes.

Mecânico

Especializado em Austins, Morris ou Mercedes.
Ordenado até 130\$00 por dia.
Dirigir à Garagem Sto. António. Av. 5 de Outubro — FARO.
Guarda-se sigilo se estiver empregado.

SILVES À VISTA

Tenho na minha gaveta um original inédito que se intitula: «As nove badaladas». A cena passa-se algures à roda de uma família de recursos limitados, composta de quatro pessoas: ele, ela e um casalinho de «bambinos», que resolvem de um momento para o outro, ir passar férias. Para o efeito traçam-se projectos, calculam-se orçamentos e entra-se na planificação. Na segunda fase surgem peripécias sobre peripécias, onde a heroína é a dona da casa, que tenta pôr à prova os seus excepcionais dotes de competência administrativa até ao momento em que soam as oitavas nove badaladas: «Cesse tudo o que a antiga musa cantava, porque adiver uma voz de países misteriosos. Houve perturbação e ansiedade e a atmosfera alterou-se: Soara a hora da verdade! O chefe da família ia ler o «auto de férias», que seria escutado religiosamente... Entretanto os componentes tomados por um turbilhão de pressentimentos, pensavam: «Ir para férias, que bom, mas como? para onde e de que maneira, se nos falta a moia real que estabelece a concordância entre o projecto, a realização, a competente assistência económica. Curtos momentos volvidos e após terrificante «suspense», o problema foi enfim resolvido totalmente, mas... de que forma? Espero que o simpático Jornal do Algarve possa abrir uma janela para a publicação desse meu texto, que será dedicado aos leitores em geral e em especial às graciosas leitoras. Entretanto, umas óptimas férias sinceramente lhes desejamos, desde Lagos a Albufeira e de Silves a Monte Gordo. Silves, Julho de 68

AUGUSTO JOAQUIM DA SILVA

JORNAL DO ALGARVE
N.º 590 — 13-7-68

TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE OLHÃO

Anúncio
2.ª PUBLICAÇÃO

Anuncia-se que no processo de acção de liquidação de dividendos prescritos relativos a acções da Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L. com sede em Olhão, são notificados os credores desconhecidos por éditos de trinta dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem os seus créditos.

Olhão, 26 de Junho de 1968.

O Juiz de Direito,

a) Manuel José Marques Rodrigues

O Escrivão de Direito,

Luís Manuel da Silva Garcês

VAI AMANHÃ A ALBUFEIRA?

ALMOCE OU JANTE NO RESTAURANTE DO hotel Baltum

- ◆ AMBIENTE AGRADÁVEL
- ◆ AR CONDICIONADO
- ◆ FACILIDADE DE ESTACIONAMENTO
- ◆ ÓPTIMO SERVIÇO DE MESA
- ◆ PREÇO ACESSÍVEL

Telefones 306 e 307 — Apartado 22
Telegramas: BALTUMHOTEL — ALBUFEIRA

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO TURISMO

“FLASHES”... de Loulé

QUIS Torquato da Lus, por quem tenho a admiração e o apreço devido a quem sabe manejar a pena com primores de estilo e requintes de sintaxe, comentar uma crítica feita numa minha crónica anterior, sobre a mentalidade que tinha produzido o topónimo «Winston Churchill», dado a uma rua de Loulé. E sob o título, aliás subtilíssimo: «O cómico e o ridículo», corroborou algumas das considerações por mim bordadas acerca de tão peregrina ideia. Mal sabe ainda Torquato da Lus, que a mesma Câmara, deu a uma rotunda da Avenida, o nome do Papa João XXIII. Vê-se, de longe o espírito, rasgadamente liberal, que presidiu à escolha destes nomes e admite-se que numa euforia de desagravo à tradição continuamente invocada e acentuada nos restantes topónimos, se quisesse marcar um ponto de vista e dar uma ideia de «ir mais além». Se Lisboa já tinha a Avenida João XXI, não ficava nada mal que Loulé tivesse a de João XXIII. Vamos lá a considerar que, na realidade Winston Churchill foi um grande homem do seu tempo, um nome que ficou na história da Inglaterra ligado à paz do mundo e em posição de grandeza e elevação. Mas há homenagens que não elevam nem consideram o homenageado, antes o deprimem e amesquinham. E eu estou convencido que se a homenagem fosse prestada em vida e comunicada ao grande estadista inglês, ele se limitaria a um gesto de desdém por saber o seu nome estampado numa placa em Loulé. Triste e infeliz ideia essa! Eu não direi cómica ou ridícula, mas talvez grotesca.

O SR. Pe-reira, leu os «flashes» e fez os seus comentários. Achei que não estava certo que eu decompsesse o seu nome em sílabas porque, assim, diz: — Isso é escrever o meu nome em prestações. Eu não quero que me chamem «Pe-rei-ra». Quero apenas acentuar como se fala mal neste País, pois é raro o que me não chama «Peiras». Ora, a palavra vem de péra e todas as sílabas têm de ser pronunciadas. — Mas, amigo, no Brasil até se diz: Peireira. — Olhe sabe, eu não despostei de ler o meu nome no jornal e para lhe mostrar que não levei o caso a mal, até escrevi umas considerações sobre a minha pessoa e verá que têm graça e não ofendem. Eu chamo-me Martini, tal qual como o vermute, mas Martini, 365 dias, ou seja Martiniano. — O sr. Pe-reira, tem boas deduções. — Sabe que sou um pouco excêntrico e talvez por isso, algumas vezes me chamem maluco e... outras coisas. — Ora cada um é como é, retorquiu-lhe.

«O senhor anda, pensa e fala como quer e ninguém tem nada a ver com isso. — Pois claro, eu sei bem o que ando a fazer e não ando neste mundo só por ver andar os outros. Gosto de andar à minha maneira, de usar as minhas modas excêntricas, e como sei que nunca se caia a boca ao mundo dezoito a falar. Se todos fossem assim e não tivessem que se meter na vida dos outros o mundo andava melhor. — Sabe o sr. Pe-reira, que este mundo é mau e invejoso e como vêem o senhor usar uns sapatos de tacho alto, umas calças à boca de sino, um cinto muito largo, blusa cor de rosa velho e um chapéu autenticamente «cow-boys», podem achar extravagante e até, porventura, levarem esses seus gostos à conta de qualquer mania condôcul. — Lá isso, não. Eu estive muitos anos a trabalhar em Cascais, mas sou sempre um homem! Socialmente, um homem! — Gostaria de saber o que entende o sr. Pe-reira, por um homem, socialmente falando. — O homem, para ser homem, tem de ter cabeça, tronco e membros. Tem — O sr. sabe o que é ser íntegro? de ser íntegro. — Não sei, ou talvez esteja confundido. Modernamente, há pessoas que circunscrevem a integridade à forma de se conduzirem na sociedade, aos preceitos de rigidez e inteireza moral, outros ao espírito de cupidês e avidês pelo dinheiro, outros à sua honestidade profissional, outros às qualidades e facilidades de direcção e não me admiraria nada que um homem que fosse um pederasta se considerasse integralmente homem. As palavras têm admitido uma significação tão restrita que muitas vezes já tenho ouvido um ou outro indivíduo cuja integridade moral é mais que posta em dúvida, afirmar que é da maior integridade. — Já lhe disse: para mim, homem, tem de ter cabeça, tronco e membros, ou não é homem. — O sr. Pe-reira. Mas a mulher também tem cabeça, tronco e membros e não pode dizer-se que seja homem. — Lá está o senhor com essas coisas. Pois fique sabendo que já me têm querido atirar para esse lado. Mas eu não ligo a isso nem dou importância a essas coisas porque sou homem. — Amigo e sr. Pe-reira. Voltamos ao mesmo assunto. E não chegamos a qualquer conclusão. Um homem que usa sapatos de salto alto, blusas encarnadas e chapéus arrabocados dá nas vistas e não parece um homem normal. Olhe lá e a propósito porque é que ainda não se casou? — Não me casei porque detesto as mulheres. Porque sou homem íntegro! — Compreenda, compreenda, sr. Pe-reira, mas a verdade é que detesta as mulheres... R. P.

Clube das Lãs Aires

Rua Augusta, 270, 1.º And. — LISBOA-2

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS PARA QUEM FAZ DO TRICOT UMA OCUPAÇÃO OU UM PRAZER! COLABORE!

Junte talões das Casas Aires até perfazerem a importância de Esc. 250\$00, e requeira a sua inscrição. Recebe de seguida o seu cartão de inscrição que lhe dará direito a desconto em futuras compras. Recebe grátis anualmente, 1 número da revista France-Tricot ou um pacote grande Wollana. Pelo telefone 35180 pode solicitar n/ Delegada de Vendas e, em presença dos n/ catálogos, pode comprar e receber as n/ lãs em sua casa. Receberá brindes e novidades sensacionais. ATENÇÃO: OS SORTEIOS DE MÁQUINAS DE TRICOTAR SÓ SE EFECTUARÃO NO PRÓXIMO ANO. NO DIA 31 DE AGOSTO PRÓXIMO, ENVIAREMOS UM PAR DE MEIAS «AIRES» A TODAS AS CLIENTES INSCRITAS ATÉ ESSA DATA.

INSCREVA-SE! SÓ VANTAGENS E REGALIAS!

LÃS AIRES procura representantes exclusivos ou simples monitores nas cidades e vilas do país. Escreva-nos a saber condições!

Maria Teresa Cortez Tomé
Albano Tomé

RAIOS X

Todos os dias, excepto Sábados, das 9 às 12 e das 15 às 19 horas

Exames com prévia marcação

Rua D. Carlos I, 60 — Telef. 1183 — PORTIMÃO

Vende-se

Uma propriedade no sítio de Peares — Quelães, ficando situada junto à estrada principal de Quelães-Olhão, e a dois quilómetros desta, com casas para habitar, água e luz e boa vista para o mar em toda a sua extensão com a área aproximada de 30 000 metros quadrados. Tratar com Recrio Martins — Av. Dr. Bernardino da Silva, 13-B — OLHÃO.

CURSO DE TRACTORISTAS

Realizado pelo Grémio da Lavoura de Faro e Alportel, em colaboração com as firmas Tractores de Portugal, S. A. R. L. e Tractores Algarve, Lda. e a Escola de Condução de António Viegas, terminou no dia 7 do mês corrente mais um curso de tractoristas, em que, além do diploma de lavoura e manutenção de máquinas, os concorrentes obtiveram a sua carta de condução.

VITALIMA

UMA GASOSA INCONFUNDÍVEL
DE SUPERIOR QUALIDADE
PROVE QUE RECOMENDARÁ
COM VINHO TAMBÉM É UMA ESPECIALIDADE
LARANJADA «POPULAR» PASTEURIZADA
que todos querem imitar... a única que é de facto muito boa
Indústrias Cristina — Portimão

Nas asas da T. A. P. por um mundo diferente

(Concluído da 1.ª página)

pela harmonia do magnífico conjunto, ficando de certo modo compensada a sensação de inutilidade que se desprende do imóvel, quando, não muito longe, nos surge flamejante e de linhas modernas o recém-erguido Teatro da Ópera.

Sendo Goethe o vulto maior de Frankfurt, natural pareceu a inclusão no programa da visita à casa paterna do genial autor do «Fausto» e do «Werther». Da sua vida e modo de ser não nos faltaram pormenores, através dos móveis e inúmeros objectos decorativos e de utilidade que tivemos ensejo de apreciar, da grande biblioteca e até do característico e raríssimo relógio que à entrada do curioso prédio se admira, tudo acompanhado por esclarecedoras referências de um guia atento.

Quis a TAP, e mais gratos ficamos por isso, mostrar-nos também o jardim botânico da cidade, o Palmengarten, um Parque Eduardo VII em ponto grande, com bonitos lagos, repuxos de belo efeito, e dezenas de estufas frias, a dar abrigo a exótica e magnificente flora, que os olhos ávidos se não cansam de admirar. Num dos mais bonitos recantos do parque, uma orquestra de câmara, de vinte e tantos músicos, deliciava os numerosos melómanos, velhos e novos, com escolhido repertório.

A par do lado artístico, não nos foi alheio o desportivo, pois vimos também, e isto por mero acaso, no dia da chegada, dezenas de milhar de frankfurtianos, em oposição a alguns milhares de italianos radicados em Frankfurt, vibrarem com a vitória do seu clube, o Eintracht, que no amplo Waldstadion, enquadrado em belíssimo parque, bateu por 2-1 o Juventus, de Turim em movimentada partida de futebol para disputa da Taça dos Alpes de 1968.

Entre outras concorridas zonas, Kaiserstrass é, por excelência, a rua comercial de Frankfurt, com centenas de estabelecimentos dos géneros mais diversos, desde os grandes armazéns, como os nossos Chiado ou Grandela, aos restaurantes, modestos ou de luxo. Ali o movimento é sempre intenso e estende-se às ruas que com aquela cruzam, dando a toda a área a que de noite a abundância de luzes e reclamos oferece vistosos efeitos, extraordinária animação. Beneficia a Kaiserstrass, contribuindo para a sua maior frequência, a proximidade da enorme estação central dos caminhos de ferro. Separada, à superfície, larga praça com bons motivos escultóricos e fontes luminosas, ou uma passagem subterrânea servida por escadas rolantes e em cujo interior vemos montras com artigos de muitas das lojas da cidade. Como idela da extensão da gare central, toda ela recheada de restaurantes e casas de variadíssimo comércio, referiremos que tem vinte e quatro linhas, permitindo o simultâneo estacionamento de igual número de comboios.

Depois de Frankfurt, foi para Heidelberg que nos encaminhou o bem elaborado programa da TAP. A diversão do passeio começou na corrida pelas amplas auto-estradas onde o trânsito não tem fim, e aumentou na fugaz contemplação das terras menores encontradas no caminho, de uma ou outra zona industrial, fácil de identificar, ou das povoações que mais longe descortinávamos, todas com suas vivendas isoladas, ou ligadas, de grandes telhados triangulares, castanhos ou cinzentos, parecendo estudados para a paisagem que os incluía. Uma primeira paragem na Praça do Mercado de Heidelberg, onde as construções antigas num admirável enquadramento completado pela fonte de Hércules, nos prendem a atenção; rápida passagem por bem sortidos estabeleci-

ANDAR

Vende-se em Faro, 2.º andar E; prédio moderno, de gaveto, Av. Olivença-Av. 5 de Outubro, c/ 5 assoalhadas, 2 c. banho e 2 roupeiros. Mostra e trata dias úteis 10 às 12 e 14 às 17 horas, telefone 22717.

O Rancho Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta actua amanhã em Santo Estêvão

A despeito de contar pouco mais de um ano de existência, têm conhecido o melhor êxito as actuações do Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta. Com efeito, os dez pares que o constituem, aliam à graça peculiar da infância, um autêntico sentido de verdade na interpretação das danças e cantares da nossa Província. Assim através dos espectáculos efectuados em Faro (3 actuações), Olhão (idêntico número), Lisboa (Pavilhão da Feira Internacional), Tavira, Estoril, Lagos, Quelfes, Fuseta, etc., o Rancho Infantil tem suscitado as melhores referências.

Amanhã, a petizada da Fuseta vai exhibir os seus corridinhos, bailes de roda e «balho mandado» em Santo Estêvão de Tavira. Para o próximo dia 20, e no âmbito da Feira de Santiago, o Rancho actuará em Setúbal.

Inaugura-se amanhã em Faro uma exposição de pintura

Em Dezembro do ano findo, uma jovem pintora levou à Sociedade Nacional de Belas Artes os seus trabalhos sobre o Algarve. Chama-se Maria Manuela d'Assumpção Muller, de seu nome artístico Nela, e a exposição suscitou as melhores referências da crítica. Bastante jovem, Nela expôs pela primeira vez em 1963 e o certame a que nos referimos veio confirmar as grandes aptidões artísticas então evidenciadas. O Algarve perpassa nos dezoito desenhos expostos quer se trate de paisagens (Olhão, Fuseta, Portimão, Albufeira, etc), ou de tipos humanos, havendo uma delicadeza de formas, uma vivacidade, um sortilégio e um movimento que definem o alto nível dos trabalhos.

Pois este «Algarve» tão realista e vivo de Maria d'Assumpção Muller vai encontrar-se com a fonte inspiradora. A partir de amanhã e até ao dia 24 deste mês, no Hotel Eva, em Faro, o público algarvio pode apreciar os 18 quadros que sobre a nossa Província criou, a desenhadora autêntica que artisticamente assina por Nela.

Apartamentos

Mobilados e não mobilados. Alugam-se por qualquer período no centro de Faro. Resposta a este jornal ao n.º 10 581.

Importante reunião corporativa em Faro

No último fim de semana reuniram na capital algarvia as direcções da Federação Regional dos Sindicatos dos Empregados de Escritório do Sul e Ilhas Adjacentes e do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixa do Distrito de Faro, presididas respectivamente pelos srs. dr. Alvaro Botão e Hugo Mascarenhas.

Foram tratados importantes assuntos, não só para a vida do Sindicato, como para defesa dos interesses de milhares de sócios abrangidos pelo organismo.

Na noite de sábado efectuou-se no Hotel Eva um jantar de confraternização, presidido pelo sr. dr. Seabra de Magalhães, subdelegado do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência.

O Sindicato homenageou os dirigentes da Federação com um passeio às ilhas da Armona e da Culatra.

Festa e Feira do Carmo em Faro

Realiza-se na terça-feira, em Faro, a tradicional festa em honra de Nossa Senhora do Carmo, que se venera num dos mais majestosos templos da Província. As cerimónias decorrem sempre com grande solenidade, sob a presidência do prelado da Diocese. O programa é o seguinte: às 11 horas, missa solenizada; às 19, procissão pelas ruas da cidade, com sermão ao recolher, pelo rev. João José Guerreiro; à noite, concerto pela Filarmónica Artistas de Minerva, de Loulé e queima de fogo de artifício.

Hoje, às 21,30, inicia-se o tríduo preparatório com pregação.

Nos terrenos anexos ao templo, decorre a Feira do Carmo, que é famosa sobretudo pelos barros, embelezas, vergas e espartos que ali se vendem, atraindo muitos visitantes, mormente estrangeiros, ávidos por adquirir genuínas peças de artesanato.

A feira, comporta ainda barracas de quinquilharias, louças, diversões, etc.

Vende-se

Um barco em fibra de vidro, equipado com motor Mercury 50 cavalos. Dirigir a Garagem St.º António, Av. 5 de Outubro — FARO.

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m². Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

Lãs Monteiro

Tem o sortido mais completo e mais ao gosto das senhoras elegantes, em:

Lãs, Fibras Acrílicas e Algodões, para tricotar à máquina e à mão.

LÃS MONTEIRO

Vende a peso todos os tipos de Lãs e Fibras que tem em exclusivos.

Rua da Igreja, 48
PORTIMÃO

mentos, na colheita de lembranças, e eis-nos a caminho do castelo, ouvindo dos guias pormenorizada explicação sobre os locais percorridos, sua valia histórica e cultural, com realce para a Universidade, velha de 600 anos, a mais antiga e célebre da Alemanha, com seus 12 000 alunos, a juntar aos 130 000 habitantes.

No castelo, onde as maiores e mais famosas ruínas da Europa feudal se alternam com alguns trechos melhor conservados, um guia que providencialmente «arranhava» espanhol, foi-nos esclarecendo quanto a origens e factos dignos de nota, com aquele relacionado, como residência de príncipes electores durante quatro séculos, até à sua devastação em 1693, na campanha do Palatinado. Não esqueceu o guia a referência às adegas do castelo e aos grandes bebedores de antanho, consubstanciada nos dois avantajados tonéis existentes na cave, um deles com capacidade para 220 000 litros e tendo uma conduta para abastecimento directo da grande sala das recepções.

Interessante embora, e entremeadada de pitoresco, a descrição dos principais lugares e factos do imponente imóvel, rápida e involuntariamente passaram estes a segundo plano quando nos acercámos do amplo miradouro constituído pelo seu principal terraço. Ai, de pronto esquecemos a história e as tradições de Heidelberg, para atendermos à empolgante visão que cinquenta ou sessenta metros abaixo se nos oferecia, no conjunto colorido da cidade cortada pelo rio Neckar, a que as velhas pontes, as construções sobranceiras e o fundo verdejante emprestavam inenarrável poesia. Foi essa, sem dúvida, a mais bela impressão que nos ficou de Heidelberg, a juntar às melhores que registámos na magnífica viagem.

J. M. P.

Fábrica de filetes de anchovas

Em funcionamento, devidamente equipada, situada às Quatro Estradas, em Olhão. Vende ou aluga. Virgínia Guerreiro Nunes — Vivenda Nunes — OLHÃO.

Vende-se

Uma máquina de assar frangos, com motor eléctrico e a carvão, no estado de nova. — Uma máquina de fritar batatas, eléctrica. — 1 fogão industrial. Trata: Francisco Graça Mendonça, Rua de Olivença, 13-1.º — OLHÃO.

Uma coisa que nunca esquecerá...

A SUA VISITA AO **OLEANDRO** — ALBUFEIRA —

PARAÍSO DO ALGARVE

Piscina
Banhos de Sol
Bar aberto todo o dia
Gelados
Música
Grelhados, Almoços e Jantares
num magnífico ambiente ao ar livre

Passa o dia, a tarde ou a noite no «Paraíso do Algarve»

Villas para férias, com todas as comodidades

ENTRADA LIVRE — PREÇOS ACESSÍVEIS

Seja bem-vindo ao **OLEANDRO**

Horta da Bolota — 1 km. de ALBUFEIRA — Telef. 193



Viagens RAWES Férias '68

VIAGENS POR BARCO

TODA A GRÁ-BRETANHA
21 de Agosto a 17 de Setembro — Barco e autocarro, Esc. 11 700\$00.

APRENDA INGLÊS EM INGLATERRA
Cursos de 2 a 12 semanas — Tudo incluído desde Esc. 5 500\$00.

CIDADES E CAPITALIS DA EUROPA
30 itinerários cobrindo viagens de uma semana às principais cidades da Europa. Incluindo passagens aéreas, hotel, pequenos almoços, visita da cidade e taxas. De Lisboa desde Esc. 4 050\$00. De Faro desde Esc. 4 300\$00.

JAMES RAWES & CA. LTDA.
LISBOA 47, Rua Bernardino Costa Tel. 370231 — Telex N.º 1341 Teleg. RAWES — LISBOA
ALGARVE 72-78, Rua Conselheiro Bivar FARO — Tel. 24535 Teleg. RALGARVE — FARO

O TURISMO EXIGE BOA GASTRONOMIA

(Concluído da 1.ª página)

E tanto uma alteração como a outra só podem comprometer os nossos desejos de fazermos turismo a sério; portanto impõe-se-nos arrear caminho e enveredarmos pela normalização do comércio dos ovos, destinados ao consumo público.

A normalização a que aludo, entre outras coisas, exige a criação de centros ou estações de classificação de ovos, onde terão lugar as diferentes operações destinadas a garantir a entrega, ao comércio retalhista, de ovos limpos e sãos, devidamente classificados e convenientemente embalados.

Em cada centro é obrigatória a existência de um médico-veterinário, nomeado pela Direcção Geral dos Serviços Pecuários, o qual é responsável pela inspecção sanitária dos ovos. As diversas operações, que se realizam numa estação de classificação, têm de obedecer a uma sequência lógica, o que impõe a existência de uma zona suja e uma zona limpa.

Na primeira, além da recepção dos lotes de ovos e de uma inspecção sumária do produto, tem lugar a reexpedição das taras, depois de vistoriadas e limpas, se for necessário.

A zona limpa pertencem os sectores de classificação e embalagem, bem como a dependência para receber os produtos aprovados e identificados. Pertence ainda à mesma zona a oficina de beneficição, com as suas secções de embalagem dos ovos recuperados e inutilização dos rejeitados. Também as câmaras frigoríficas, indispensáveis para a conservação dos ovos que não sigam logo para o consumo, pertencem à zona limpa.

É no sector de classificação que se fazem as operações mais importantes, como sejam o exame dos ovos, por transparência, à luz artificial, a separação dos mesmos em quatro classes, conforme o peso e ainda a sua marcação com um carimbo.

Para a execução destes trabalhos existem máquinas classificadas, muito perfeitas, que, além de uma câmara escura, onde é feita a ovoscopia, separa os ovos nas quatro classes previstas pela lei e ainda separa os de peso inferior a 40 grammas, cuja venda não é autorizada para o consumo público. São ainda as classificadoras que apõem, em cada ovo, um carimbo, do qual consta o número do centro, a semana em que decorre a classificação e a classe (A, B, C, D, do menor ao maior) a que pertence.

A descrição, que venho de fazer, embora sumária, talvez seja fastidiosa para quem me ler; mas como se trata de uma matéria pouco conhecida entre nós, julguei necessário esclarecer quantos ignorem os cuidados dispensados, hoje, ao ovo, como alimento merecedor da maior aceitação em todo o mundo.

Os ovos aprovados para consumo público, nos centros de classificação, só podem transitar em caixas e cartões normalizados, em bom estado de conservação e limpeza e com as caixas devidamente seladas e etiquetadas. Da etiqueta tem de constar o nome do centro de classificação, a semana em que o trabalho foi feito, a classe dos ovos que encerra, bem como o número da gula, passada pelo veterinário inspector, a qual tem de acompanhar a mercadoria.

Por todo o exposto a ninguém restarão dúvidas de que as estações classificadoras constituem a única forma ou a melhor forma de garantir ao consumidor a obtenção dos ovos nas melhores condições de higiene e sanidade.

Se entre nós a normalização do comércio de ovos se acha longe de uma expressão satisfatória e somente em reduzidos «oásis» do território metropolitano é obrigatória a venda de ovos carimbados, não devemos esquecer que em grande número de países estrangeiros o problema de há muito se acha resolvido. Portanto, os naturais desses países, quando turistas em Portugal, não podem ficar indiferentes perante o nosso atraso no comércio de ovos para consumo público!

Temos de vencer esse atraso, que nada nos prestigia e o Algarve, verdadeiro eldorado, que milhares e milhares de turistas estrangeiros demandam, precisa encarar de frente, entre outros, o problema do comércio de ovos.

Para isso os Municípios do Algarve, possuidores de zonas turísticas ou de centros populacionais importantes, devem pedir ao Ministério da Economia, por intermédio da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, para que nessas zonas só possam vender-se ovos carimbados, tal como acontece em Lisboa, Almada, etc. Urge vencer a nossa incúria e espírito de rotina, no comércio de ovos, certos de que tal exigência nos é imposta, tanto pelo respeito que devemos a nós próprios, como por aqueles que, vindos de países estrangeiros, há muito se habituaram a adquirir ovos impecáveis, sob todos os aspectos.

Ao longo de dois artigos, procurei mostrar a necessidade dos Municípios do Algarve conseguirem a normalização do comércio de ovos, como medida não só prático-turística mas também de interesse para todos nós.

A minha teimosia, se de tal epíteto for merecedora a posição que assumi, fundamenta-se no facto de, há quase três anos, dirigir, tecnicamente, uma estação de classificação de ovos e saber as vantagens que dela resultam para o comércio consumidor de um alimento largamente apreciado em todo o mundo.

LEMONS TAVARES

CENTRO DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA
Aberto todos os dias úteis, das 14,30 às 19,30 — Tel. 323240

Residencial em Faro

Trespasa-se óptima pensão residencial, em funcionamento, podendo fazer a época. Resposta a este jornal ao n.º 10 684.

VIRÁ O ATUM A DESAPARECER DO ALGARVE?

Causas prováveis da falta de atum na costa algarvia e da sua escassez nas costas sudatlântica espanhola e marroquina

IV pelo capitão de mar e guerra da R. A., JOSÉ SALVADOR MENDES

CAUSA PRIMACIAL E PROVOCADORA DO DESCAIMENTO EM LATITUDE, NO SENTIDO SUL, DO «DOMICILIO DE INVERNO» DO ATUM

Entre outros motivos não fáceis de prever e que possam provocar o descaimento em latitude, no sentido sul, do «quartel de Inverno» do atum, destacamos como causa primacial desse fenómeno a extrema escassez, verificada na «área de alimentação» da população tuniense respectiva e que de há mais de uma vintena de anos para cá, se tem vindo a verificar, de forma lenta e gradual, nas espécies ictiológicas pequenas, que constituem a matéria prima necessária e indispensável à superalimentação do atum, com vista a um longo repouso fisiológico.

Essa escassez respeita à região marítima que se estende desde a costa noroeste de África até cerca da costa da Noruega, ou seja em toda a «área de alimentação» da respectiva população tuniense e que abrange toda aquela extensíssima região marítima.

É para que o fenómeno apontado possa ser devidamente compreendido, requer ele explicação condigna e pormenorizada.

Como temos referido, por várias vezes, o atum após a parturição ou desova, entra em notória, intensa e duradoura fase de superalimentação, a qual, normalmente, atinge, ao cabo de longo espaço de tempo, a fase de saturação alimentar. E, esse peixe, dessa fase de superalimentação indispensavelmente necessita, para efeito de um longo repouso fisiológico, talvez de cerca de seis meses, e realizado em dadas profundidades do seu «habitat» de Inverno.

Supondo que essas espécies ictiológicas pequenas abundam realmente na «área de alimentação» da população de atuns respectiva, estes peixes alcançarão com facilidade e sem perda de tempo, no decurso da sua missão alimentar e adentro do período que vai desde o acto da parturição até às alturas do equinócio do Outono (23 de Setembro), em que teóricamente expira o prazo para efeito do seu regresso ao seu «quartel de Inverno», a saturação alimentar para efeito deste retorno.

Assim acontecendo, correrá regularmente de regresso, ou «de revés», no decurso do Verão, o atum já superalimentado, mediante os azimutes solares normais, sitos primariamente no quadrante noroeste, no qual esse peixe correrá em muito maior abundância e, secundariamente, no quadrante sudoeste, no qual o volume do atum corredor anda por cerca de metade do que corre no outro quadrante, e isso acontece nas nossas latitudes, as quais apenas estamos a considerar.

Estes azimutes solares vão, no decurso do Verão, desde 74 graus Noroeste até 75 graus Sudoeste. A corrida no quadrante noroeste vai desde o solstício (21 de Junho) até cerca de 20 de Agosto, isto é, decorre num espaço de tempo de cerca de 61 dias, e, no quadrante do Sudoeste, ocorre desde cerca dessa data até ao equinócio do Outono (23 de Setembro), ou seja durante cerca de 35 dias.

Decorrendo a corrida «de revés» nas circunstâncias precedentemente expostas, devido ao atum encontrar facilidades alimentares na «área de alimentação respectiva», a posição normal do «domicílio de Inverno» manter-se-á, concedendo assim boas pescas às artes fixas lançadas junto das costas adequadas ao efeito do Golfo de Gibraltar, salvo surjam outros motivos, aliás não previsíveis, que a tal se oponham, como sejam, por exemplo, o de uma actividade piscatória intensiva e persistente, realizada por outras artes a outras espécies ictiológicas, na área das armações respectivas.

Mas se, pelo contrário, o «peixe miúdo» escasseia na «área de alimentação» da referida população tuniense, o período alimentar que, normal e teóricamente, vai desde o acto da desova até à saturação alimentar, será tanto mais dilatado quanto mais se fizer sentir a escassez daquelas «espécies miúdas», visto que o atum extraordinariamente faminto e voraz terá de, tanto quanto possível, tentar a todo o transe alcançar a saturação alimentar.

Esse alargamento do período de alimentação, consequência da escassez de «peixe miúdo», o qual provocará um atraso no regresso do atum ao respectivo «habitat», fará com que o volume deste peixe, que correu no quadrante noroeste tenha, por isso, decrescido apreciavelmente, em favor do que há-de correr mais tarde no quadrante sudoeste.

Isso, não só fará com que o volume de atuns que passa a correr no quadrante sudoeste seja possivelmente maior do que o que correu no quadrante noroeste, se não,

também, com que os atuns experimentalmente apreciável atraso no seu regresso ao respectivo «quartel de Inverno», como precedentemente referimos. E, deste modo, em vez de todo o atum regressar àquele «quartel» até ao equinócio do Outono (23 de Setembro), esse regresso poderá prolongar-se até ao fim de Setembro ou, mesmo, pelo mês de Outubro fora.

Esse atraso fará naturalmente com que o atum atrasado, no seu regresso ao seu «domicílio de Inverno», corra sob azimutes solares cada vez mais estranhos no quadrante sudoeste do que é normal.

E o facto de o atum, em grande volume, passar a correr de regresso sob azimutes solares mais sulistas, trará como lógica consequência um descaimento, em latitude, e no sentido sul, do respectivo «quartel de Inverno», com o seu cortejo de graves e deploráveis consequências para a pesca a cabo pelas armações fixas que se lançam na costa algarvia; e até em menos elevado grau para as artes similares que se lançam na parte norte da costa sudatlântica espanhola, pelas razões já apontadas e que ocioso seria estar de novo a repetir.

Todavia, a restante costa sudatlântica espanhola e, nomeadamente, a costa marroquina, não seriam prejudicadas com esse descaimento do «domicílio de Inverno» do atum, mas antes pelo contrário.

JOSÉ SALVADOR MENDES (Continua)

Arrendam-se

Duas hortas, 6 hectares, pomar, arredores Faro. Dirigir a Manuel de Jesus — Posta Restante — Boliqueime.

ENSINO NO ALGARVE

TECNICO

AO sr. Augusto Campanha Jerónimo, mestre contratado da oficina de electricidade do quadro da Escola Industrial de Olhão, foi aprovado contrato para idênticas funções na Escola Industrial do Fundão.

A seu pedido, foi rescindido o contrato ao sr. António Vardasca Gomes, servente da Escola Industrial e Comercial de Lagos.

PRIMARIO

A sr.ª D. Maria Idalina, escriturária da 2.ª classe da Direcção Escolar de Faro, foi nomeada escriturária interina de 1.ª classe da mesma Direcção.

Para funcionar em regime normal foi criado o posto escolar misto de Vilarinha (Aljezur), tendo sido suspensa a escola mista de Fonte dos Louzeiros (Silves).

Foi concedida a 1.ª diurnidade às sr.ªs D. Dalila da Conceição Machado Pinto, D. Maria da Cruz de Almeida Carolino de Sousa Calaca e D. Maria de Lurdes Cavaco Carrilho, professoras, respectivamente do 3.º lugar masculino de Monte Gordo (Vila Real de Santo António), 1.º feminino de Algoz (Silves) e escola mista de Querença (Loulé), e a 3.ª à sr.ª D. Teresa da Assunção Correia, do 1.º lugar da escola feminina n.º 2, de Lagos.

As sr.ªs D. Maria José Valentim Madeira Cerqueira, D. Maria Fernanda dos Santos Andorinha e D. Vive Linda Pires Caiado, professoras agregadas, foram autorizadas a contrair matrimónio, respectivamente com os srs. Francisco Moreno Alves, António Silvestre Fingulhina e Ciríaco José de Brito Viagas.

Educadora infantil

Oferece-se para colégio particular no Algarve, com prática, método João de Deus. Resposta a este jornal ao n.º 10 667.

Apesar do calor...

Dois litros de cerveja por dia é o limite de segurança

Em pleno Verão, sofrendo-se já as inclemências do sol, não é de estranhar que o consumo de refrigerantes aumente. Porém, acerca da cerveja e dos seus eventuais malefícios para o organismo, ocorre-nos citar opinião do especialista alemão dr. Wolfgang Boecker, segundo o qual o fígado humano só suporta diariamente 80 gramas de álcool, o que corresponde a uma garrafa de vinho ou dois litros de cerveja.

Boecker falou num curso de desportistas sobre a capacidade do organismo humano de suportar álcool. A sua comunicação foi agora publicada por uma revista médica alemã.

As cifras indicadas referem-se a pessoas de actividade física normal. Quem não se movimenta muito pode ficar convencido de que os 80 gramas já fazem mal ao seu fígado. Nos desportistas e estivadores a capacidade de absorção do álcool é maior. Sublinha Wolfgang Boecker que é evidente a relação entre a hepatite e o consumo de álcool, também causa de pré-diabetes e de peso excessivo. O indicio mais seguro de uma afeição do fígado é o cansaço. Outros sintomas são manchas vermelhas nas palmas das mãos.

Arrenda-se ou Vende-se

Fábrica de pastelaria e confeitaria c/ alvaraz, 2 fornos, eléctrico e de padaria. Informa-se na Rua Dr. Oliveira Salazar, 27 — FARO.

J. Mendes Furtado Médico - Especialista OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA Consultas das 15 às 19 horas Rua do Comércio - Rua da Hortinha, 26-1.º PORTIMÃO

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE Bacteriológicamente puras Digestivas Finíssimas Garratas 0,25 / 0,50 5 litros Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve Depósitos: FARO-Telef. 23669 * TAVIRA-Telef. 264 LAGOS-Telef. 287 * PORTIMÃO-Telef. 148

ESPAÇO DE TAVIRA Concorrência desleal NINGUEM dá ponto sem nó. Lembrou-me disso pelo que aconteceu junto ao mercado municipal, há alguns dias. Mas o povo ainda está convencido do contrário, pois, de outra maneira não «cairia»... Apareceram três sujeitos numa furgoneta grande. Com aparelhagem sonora e grande gritaria, chamavam a atenção do público, dizendo que ali se dava tudo, nada se vendia, e para exemplo, ofereciam dois ou três azites cujo valor seria até algo duvidoso... Cresceu o entusiasmo... Mas todas as ofertas obedecem a um plano previamente estudado. O locutor anuncia depois que vão continuar a dar mas que só o farão a quem demonstrar que tem dinheiro, por exemplo com escudos... Não fizeram a coisa nem por um pouco menos... Para possibilitar, portanto, a oferta, haverá que mostrar uma nota de cem escudos, passando-a até para a mão de um dos negociantes. Assim, eles foram amontoando notas de cem, ao mesmo tempo que o terceiro ia distribuindo os azites. Foi uma correria louca por notas daquelas, havendo até quem, não trazendo suficiente para a praça, pedisse aqui ou ali (o mais perto possível) emprestado... Acabados os azites, pelo menos o que estava à vista, a manobra começou a ser feita com uma rapidez extraordinária. Para contentar um ou outro, distraíndo-lhes a atenção, os pseudonegociantes ainda distribuíram uns quantos pires em plástico e iam tomando posições de abatida. Com mais um pouco de conversa e resposta evasiva e com pretensa graça aos que haviam caído e começavam a antever a verdade, a camioneta foi-se fechando e os homens tomando os seus lugares, deixando toda a gente de boca entreaberta e ainda mal acreditando no que sucedera. Não falta muito para classificar a acção dos três indivíduos que, para outra cidade ou vila teriam ido, com igual intenção, com iguais processos, embora, talvez, com qualquer outro artigo diferente mas igualmente aquém do valor que serviu de base à participação involuntária de cada um. Esta história, faz lembrar o quanto prejudicam o comércio local, alguns ferreiros, de amplificador de som, que em certas ocasiões principalmente em feiras e mercados, «trabalham» junto ao mercado municipal, frente à nossa rua mais comercial, em frente, portanto, de casas de todos os géneros, que ali se encontram. E não sentem qualquer pejo em mostrar um pacote de lâminas, uma escova de dentes, ou ainda uma «cassola interior», dizendo que «sigualzinho» aquilo, em qualquer loja custaria, por exemplo vinte, mas que ali, o freguês não pagava nem 15, nem 10, pagaria nove escudos e ainda levava oferecido, isto ou aquilo. Não será a concorrência — essa concorrência — bastante desleal? Em frente dos outros estabelecimentos, a deslealdade dos preços que o comércio sério praticar? E mesmo, postas as coisas à luz da realidade, dado que a maior parte dos artigos que esses vendilhões trazem têm margens de lucro limitadas, como é possível venderem igual, a menos de metade do preço, como muitas vezes acontece? Ou não é o artigo igual (como quase sempre), ou tem a mesma marca mas também qualquer ajeite que a primeira vista não se distingue... Poderá a sua presença ser bastante escorço ao local nos dias de mercado e feira. Mas cremos que, será bastante justo apenas autorizar a permanência de vendedores de tal «qualidade» no recinto onde se fuer o mercado, pois lá não existem estabelecimentos comerciais e o prejuízo destes será mínimo, beneficiando-se do mesmo tempo aqueles que se associam apenas ao recinto para quaisquer transacções agrícolas e não quer parar na cidade. Dessa maneira comprará lá as bugalungas ou utensílios de que necessite. Preciso é não esquecer os encargos com que se encontra sobrecarregado o comércio de feira, agora, pela legislação condicionada e por acordos prestes a sair, com contrato colectivo de trabalho que irá por certo onerar as suas despesas. Será, pois, admissível, que a luz metrológica de uma casa comercial, utilizando meios que não são dos mais leais e que precocemente por isso chamam a atenção do público, indivíduos taxados com muito menos encargos, desajam dos preços de qualquer estabelecimento, em proveito próprio? Creemos que o sistema, a não ser em recinto de feira, não terá viabilidade e no caso particular de Tavira, cumprémos aqui referir o facto, opinando que tais autorizações deveriam ser denegadas para o recinto entre o jardim e o mercado municipal, transferindo-se apenas para o Campo dos Artífices da República, enquanto lá continuem a decorrer as feiras e mercados mensais, como se faz em alguns concelhos, reservando-se, para tal efeito, locais onde o comércio não seja prejudicado. LUIS M. HORTA

TEM TUDO O QUE OS OUTROS TÊM... E O QUE NENHUM OUTRO PODE TER! A QUALIDADE A GARANTIA E O SERVIÇO PHILIPS MODELOS DE 140 A 280 LITROS A PARTIR DE 2990\$00 Consulte os Agentes FARO - José Guerreiro Martins Ramos OLHÃO - PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA. ARCANJO & VEIGA, LDA. TAVIRA - Cunha & Dias, Lda. VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - José Pacheco Dias

VENDE-SE COM CHAVE NA MAO Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões - Informa: Manuel Damão, R. D. Pedro V - 56-r/c - Vila Real de Sto. António, tel. 86. António Calvário actua amanhã na Luz de Tavira Entre as equipas da Casa do Povo da Luz de Tavira e do Banco Lisboa e Açores disputa-se amanhã às 10 horas, no campo de jogos daquela Casa do Povo, um encontro de Andebol de 7 para apuramento do campeão de Divisão da F. N. A. T. A noite, com a colaboração de António Calvário, haverá baile abrilhantado pelo conjunto musical «Os Ideais».

SAFE CHAVE DOURO MAIS DE 50 ANOS ADIANTADO DO PÚBLICO E VERDE-SE A CHAVE NA MAO E VERDE-SE A PESO EM TODO O PAÍS Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes - LISBOA

FIOS PARA TRICOT A. NETO RAPOSO A casa que mais sortido tem em fios para tricot e crochet, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica. Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlapon, Ráfilas, Rubia, etc. Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras. A. NETO RAPOSO Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. do Metro-pollitano).

Cafés — Montarroio — Cafés PORTO

Uma organização ao serviço do... Bom Café.
Excelente Lote Chávena
Se prefere bom, escolha... **MONTARROIO.**

Agente Distribuidor
FRANCISCO MARTINS FARRAJOTA & F.ª, LDA.
Portimão — Telefone 123 Loulé — Telefone 2

Passando pelo Tejo

Foi numa manhã de Junho. Chegou tristonha, com uma leve bruma a passear pelo Tejo, e que se estendia pelas ruas, junto ao rio, num espreguiçar húmido e pegajoso. Mesmo assim, o passeio combinado dias atrás, não voltou atrás. As oito horas exactas estávamos no barco, disposto a passar um ruído e alegre dia, sobre as águas calmas do Tejo, para ver Lisboa à beira-rio.

O sol, o nosso sol, que não nos abandonou, apareceu pouco depois, primeiro tímido e logo esplendoroso, afugentando a bruma que não nos voltaria a incomodar, prometendo um dia quente de Verão.

As águas calmas do rio desilavam para o oceano, beijando as margens, num último adeus à cidade, reflectindo a sua imagem, como que a fixava numa última vez. Depois da sirene apitar, duas ou três vezes, na despedida por algumas horas, o barco começou a mover-se, acompanhando a margem, que nos mostrava a fisionomia da cidade, acabada de levantar-se, disposta a começar a tarefa diária.

Primeiro, rumo à foz, tínhamos imediatamente à direita o Terreiro do Paço onde o vaimém de automóveis, autocarros e eléctricos envolvia numa roda viva a estátua equestre de D. José, emoldurada pelo arco da Rua Augusta; o Cais das Colunas, sobre o qual já se encontravam dispostos os pescadores domingueiros, parecia balouçar-se ao ritmo da ondulação do rio, que lhe beijava os degraus de pedra.

O barco seguiu, e ao passarmos frente ao Cais do Boaré, os nossos olhos caíram a Rua do Alecrim que nos ficava à esquerda; depois, a Ribeira, de

onde nos chegavam os pregões e a asfama da venda do peixe fresco das traineiras que chegavam ao cais; outras saíam, com a venda já feita; as varinas e os vendilhões, iam e vinham, corriam, tudo numa pressa de mais comprar e mais vender, entre apitos de sirenes dos barcos que passavam.

Mais à frente, em Santos e Alcantara, os cais de carga e descarga do porto com os guindastes enormes a trabalhar nos barcos acostados perto. A Ponte Salazar, que desde o princípio avistávamos, deixava ver as suas formas em toda a extensão, desde o primeiro pilar na Tapada da Ajuda, até à outra margem, aos pés do Cristo-Rei, que a recebe de braços abertos, ou abre os braços maravilhado com a paisagem que desfruta, ou ainda, disposto a abraçar Lisboa, que o contempla. E Lisboa continua: agora Belém, onde o Mosteiro dos Jerónimos recorda o reinado duro de D. Manuel I; em primeiro plano, a tocar a água do rio, o monumento ao Infante D. Henrique, que se assemelha à proa de uma caravela, arrogante e altiva, pronta a romper as ondas de mar encapelado, para satisfação do seu comandante, e dos que a tripulam.

A Torre de Belém, à saída do Tejo, sentinela sempre vigilante, também testemunha das epopeias marítimas portuguesas, vê-nos passar e logo afastar na direcção do horizonte, a terminar o passeio de uma manhã de Junho. Foi um passeio de gente nova, onde os mais velhos se divertiram; um passeio alegre que todos recordarão com prazer e que doerem gostaríamos de repetir.

JOSÉ DA LUZ

Vende-se

Lancia Fulvia Rallye
1300. Absolutamente novo. Telefone 477 — PORTIMÃO.



por JOSÉ DOURADO

Beneficiação de artérias da vila

CONFORME temos referido são notáveis os esforços dos serviços da Câmara Municipal no sentido de se melhorar o piso de algumas das artérias de maior trânsito na vila. Assim, foi com satisfação que verificámos que a Rua do Caminho de Ferro, especialmente o sector que serve de escoo à Avenida Dr. Bernardino da Silva quando a passagem de nível está encerrada, o que infelizmente acontece amudadas vezes durante o dia, foi muito melhorada com a aplicação de brita fina e outros materiais.

De igual modo outras ruas, como a 18 de Junho, da Majuca, Almirante Reis, etc., sofreram beneficiações. Continua no entanto a causar graves transtornos o problema já focado do encerramento quase constante da passagem de nível que separa a Avenida da República da do Dr. Bernardino da Silva. Ele dificulta de tal modo o trânsito da vila, que merece sem dúvida um estudo urgente, no sentido de se lhe achar solução conveniente.

Várias têm sido as soluções sugeridas, mas cremos que uma passagem superior sobre a linha férrea, aproveitando-a para miradouro no seu ponto mais alto seria de grande interesse. Ainda sobre a beneficiação do piso das artérias mais movimentadas, é urgente a necessidade da reparação da Avenida Sporting Clube Olhanense, não só no seu piso como na construção dos passeios que não chegaram a ser iniciados, o que dá àquela via um aspecto de abandono. Sabemos que a reparação está prevista no plano de 1968, pelo que esperamos que a sua concretização seja um facto.

Vespa 50 c.c. Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta ao n.º 10.119.

Colónia Balnear Infantil dos Operários da Construção Civil

O Sindicato dos Operários da Construção Civil do Distrito de Faro prepara uma colónia de férias para os filhos dos seus sócios, a qual terá dois turnos, de 15 dias cada, destinando-se a crianças dos 7 aos 10 anos.

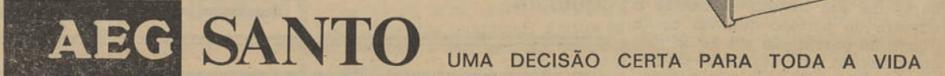


Quem acerta no casar, nada mais tem a acertar.

(DITADO POPULAR)

Uma decisão certa e oportuna faz a felicidade de uma vida. Por isso, uma grande maioria de lares felizes dispõem de frigoríficos AEG-SANTO, com garantia de fabrico especializado e da mais moderna técnica.

consulte os agentes



Agente em Albufeira

HÉLDER VIEIRA DE SOUSA
Rua 5 de Outubro, 31
Tel. 152

Agente em Olhão

PALMA, RIBEIRO & CALÉ, LDA.
Rua 18 de Junho, 7/9
Tel. 72 247

Agente em Portimão

RATEL de Oscar Manuel Baião Pinto Viana
Praça da Igreja, 14

Agente em Silves

JOAQUIM ADELINO SANTOS
Rua Miguel Bombarda, 9, 10, 11
Tel. 238

Agente em Faro

RÁDIO FARENSE
Rua de Santo António, 58

PUBLICAÇÕES

«VIE ITALIENNE» — Está publicado o n.º 2, desta publicação dos Serviços de Informação da Presidência do Conselho de Itália, de cujo sumário fazem parte artigos sobre a economia e movimento cultural daquele país.

«ACÇÃO» — O n.º 22 de «Acção», revista da Junta de Acção Social, de que é director o sr. Manuel Jorge Proença, insere variada colaboração de interesse e numerosas ilustrações.

«NOTÍCIAS CULTURAIS DA ALEMANHA» — O número referente a Maio desta útil publicação que amplamente nos documenta sobre o panorama cultural da Alemanha, insere completo e elucidativo noticiário sobre Música, Ópera, Ballet, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Rádio-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

«BOLETIM DA UNIAO DOS GRÉMIOS DOS ESPECTACULOS» — Recebemos o n.º 153, com abundante noticiário ilustrado e colaboração da especialidade.

«AUTORES» — O n.º 40, correspondente à Primavera, deste boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo dr. Luís de Oliveira Guimarães, apresenta-se com acentuado esmero gráfico e insere, além das secções normais, valiosa colaboração de Augusto de Castro, Actúrio Pereira e Romeu Correia.

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O n.º 111 deste excelente boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, insere os estudos «As relações humanas na administração pública», de António Cândido Moutela Guerreiro; «Associação à quotas» (conclusão), de Raul Ventura; «O pagamento da sisa nos processos de notificação para preferência», de Francisco Alves dos Santos; e os documentos «Reforma fiscal francesa — relatório do grupo de estudos fiscais (Relatório Brasart)», «Notas e comentários»; «Jurisprudência» e «Resoluções administrativas».

«O QUATRO» — Recebemos o n.º 19 desta publicação do Regimento de Infantaria 4, de Faro, de cujo sumário destacamos: «10 de Junho», «Camardagem», «Notícias do Ultramar», «Poesia», «Política Multirracial», «Mensagens de Despedida» e «Desportos».

Vende-se

Terreno para construções em bom local turístico, junto a uma estrada alcatroada, com água e luz, a 300 m. do mar, na freguesia da Conceição de Tavira.
Resposta ao n.º 10 695.

Praia de Quarteira

Aluga-se Agosto e Setembro, casa devidamente mobiliada, com frigorífico e esquentador, e com três quartos assinalados. Na Rua Patrão Lopes. Informa Casa Vilar — QUARTEIRA.

Terreno Vende-se

Em Vila Real de Santo António, zona industrial, próximo da Praça de Touros, 3.000 m2 de área, frente ampla para duas ruas.
Informa: naquela vila, telef. 4. Em Lisboa, telef. 763967.

Compra-se

Vivenda, Monte/Casa Velha para modificar ou terreno.
Informações para A. Granado, Rua do Poço, s/n.º — ALVOR.

TINTAS «EXCELSIOR»

Cargueiro italiano afundado ao largo do Cabo de S. Vicente

Ao largo do Cabo de S. Vicente e em circunstâncias não esclarecidas, afundou-se ao que parece abalroado por um barco espanhol não identificado, o cargueiro italiano «Pietro Rembado», cuja tripulação, composta por 17 homens, foi recolhida e levada para Cascais pelo navio holandês «Gretina Holwerda», seguindo depois para Lisboa.

FRANCISCO DELFINO

Médico Psiquiatra Especialista
Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.
Marcações pelos telef. 24779 e 73199
CONSULTÓRIO:
Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

ÓCIOS DE UM ESPÍRITO SONOLENTO

por J. Álvarez Sénior
As mais eficientes das prescrições legais, destinadas a disciplinar os costumes, não são as que engenham os parlamentos, mas aquelas que se originam da educação dos nossos próprios instintos.
*** O criador deu-nos a vida, mas esqueceu-se de nos ensinar como devíamos viver.

Quintinha, vende-se

Junto a Faro, área 2 hectares, acesso por estrada nacional. Nora com abundância de água. Autorizada a construção de moradia. Informa telefone 22552 — FARO.

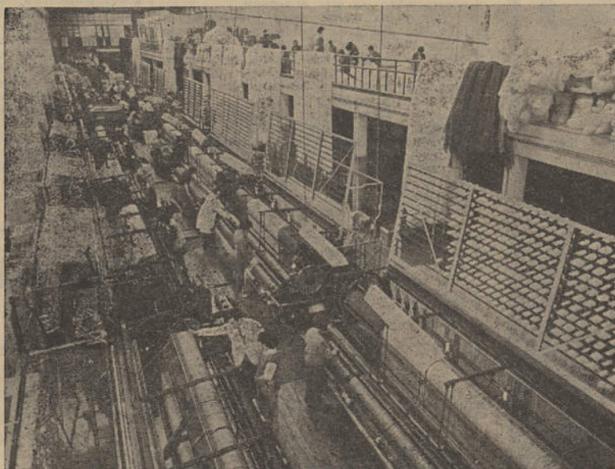
COMPANHIA DE REDES DE PESCA, LDA.

(DESDE O ANO 1923)

(ASSOCIADA DA FIRMA J. & W. STUART, LTD. - ESCOCIA)

PRIMEIRA FABRICANTE DE REDES EM PORTUGAL

FÁBRICAS EM LISBOA E BENGUELA



Um aspecto do interior da fábrica de Lisboa

REDES DE QUALIDADE:

- 1) SARDINHA
- 2) TRESMALHO
- 3) NÓ SIMPLES
- 4) NÓ DUPLO

TIPO 66 NYLON MARCA I. C. I.

Exportadores de Redes para todo o Mundo

AS NOSSAS REDES SÃO AS MELHORES

RUA BARTOLOMEU DIAS, 17-19 — BELÉM — LISBOA
TELEFS. 610035 - 612729 TELEG.: REDES

AGENTES GERAIS NO ALGARVE

PEDRO BENTO DE AZEVEDO, SUCS., LDA.
Telefone 297 PORTIMÃO

IMPERMEABILIZAÇÕES

RENELISBOA

Terraços, Caves, Empenas, Abóbadas

Sistemas garantidos - 30 anos de experiência

A pedido enviamos lista de Referências de trabalhos efectuados no Algarve, totalizando 75.000 m².

Confie os seus trabalhos a uma Firma especializada e economizará dinheiro.

FARO

R. Bombeiros Portugueses, 17
Tel. 24 659

LISBOA

R. Centro Cultural, 10-B
Tel. 72 00 83 - 72 14 40

Foi magnífico o sarau de ginástica do Náutico de Vila Real de Santo António

(Conclusão da 1.ª página)

Começaram então a exhibir-se as classes, a infantil mista, cerca de 30 graciosos «pirralhos» em exercícios próprios para os seus verdes anos; a aplicada, em bem executados exercícios a mãos livres; a de rapazes dos 6 aos 8 anos, orientada pelo monitor João Romão, duas dúzias de miúdos denotando excelente aproveitamento; a de meninas, muito certa e grácil nos seus números com bolas; de novo a aplicada, mostrando elevado nível em barras paralelas e ao mesmo tempo a de iniciados em cavalo com arções; e a de rapazes dos 9 aos 12 anos, magnífica em ginástica educativa e em originais exercícios de destreza, com varas. A primeira parte findou com vistosos e bem executados saltos de tapete, deixando ver mais uma vez a excepcional preparação da classe aplicada do Náutico.

No intervalo, o director da Associação de Ténis de Mesa do Algarve, sr. José Agostinho Socorro Queirós, fez entrega à equipa do Náutico da aquela modalidade, constituída pelos srs. José Mendes Pinheiro, Casimiro Mendonça e Jaime Varela, do 1.º prémio, taça e medalhas, por terem vencido com merecimento o primeiro campeonato regional de ténis de mesa, instituído pela respectiva Federação. Entregou também a Jaime Varela e a José Pinheiro as medalhas correspondentes ao 1.º e 2.º lugar do Campeonato Individual de Seniores, por aqueles atletas do Náutico conquistadas.

Na segunda parte do sarau, apresentaram-se com renovado êxito a classe aplicada, em exercícios em barra fixa e simultaneamente a de iniciados, em argolas; a clas-

se de meninas, em ginástica rítmica moderna, incluindo folclore, cuja originalidade e acerto a assistência muito apreciou e aplaudiu; ainda a aplicada, em cavalo com arções; a de rapazes dos 12 aos 15 anos, uma vintena de moços revelando óptimo preparo e apurada técnica em ginástica educativa e iniciação a mãos livres; e a aplicada, em exercícios de argolas. Ao apresentar-se a classe de senhoras, para os seus números de ginástica rítmica, em altura em que a frescura da noite mais se acentuava, o mestre João Setúbal, manifestou o seu desgosto pela impossibilidade de ser visto em condições, pelo público, o resultado de todo um ano de trabalho do clube, como se não bastassem as contrariedades e dificuldades que se tornava necessário vencer nesse período, em virtude de se não dispor de instalações com os indispensáveis requisitos, pois é com notório esforço que se vem processando a normal actividade das classes. Afirmando não deixar, enquanto isso lhe fosse possível, de prosseguir a sua actividade no campo da ginástica, mas não poder garantir a realização de novos saraus, pelas crescentes dificuldades que se tornava necessário vencer.

O sarau terminou «em beleza», com aparatosos saltos em mesa alemã, impetuosamente executados, que a assistência longamente aplaudiu.

Foi digna de relevo a brilhante colaboração prestada à festa pelo jovem campeão nacional de ginástica José Filipe de Abreu, quer nos diversos aparelhos, quer nos exercícios a mãos livres, em que revelou os primores da sua técnica, tendo o público merecidamente distinguido com longos aplausos.

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Melhoramentos Rurais participações, às seguintes Câmaras Municipais, nos encargos com os trabalhos de conservação permanente da rede rodoviária municipal correspondentes a 50 por cento da verba total prevista para 1968: Albufeira, 21 200\$; Alcoutim, 20 200\$; Aljezur, 13 300\$; Alportel, 17 200\$; Castro Marim, 6 300\$; Faro, 55 500\$; Lagos, 17 600\$; Lagos, 20 000\$; Loulé, 30 400\$; Monchique, 11 300\$; Olhão, 22 900\$; Portimão, 21 200\$; Silves, 55 100\$; Tavira, 44 700\$; Vila do Bispo, 7 600\$ e Vila Real de Santo António, 24 300\$.

Por conta do crédito aberto no Comissariado do Desemprego a favor da Comissão Coordenadora das Obras Públicas no Alentejo, foi concedida a participação de 50 contos à Câmara Municipal de Aljezur, para o caminho que liga o caminho municipal n.º 1008-1 ao varadouro da Arrifana, 3.ª fase (muros de suporte entre os perfis 27 e 41 e pavimentação a macadame entre os perfis 0 e 25, na extensão de 298,19 m).

TEATRO EM FARO

Ontem à noite efectuou-se em Faro um espectáculo teatral, com a peça «A flor do cacto», em que intervieram, além de outros, os artistas Laura Alves e Paulo Renato

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

a nossa Província havia, mais dia, menos dia, de vir a ter também uma revista sua. E bem a mereceu, claro. Embora não tivesse gostado da capa com que se apresenta o primeiro número, a lembrar um postal ilustrado, não deixei de apreciar devidamente o interesse de que se reveste a nova publicação e as intenções que animam os seus criadores, embora não conheça nenhum dos nomes que compõem a sua redacção.

Em interessante editorial afirma-se, a propósito de «Os Judas do Algarve», que é «... a sanha de lucros que atrai ao Algarve os homens da finança internacional. Muitos vêm sòmente para comprar terrenos — e não para construir — porque sabem estar o Algarve na meta de um desenvolvimento turístico que começou na Costa Brava espanhola, se prolongou até às praias da Andaluzia e continuará até à ponta de Sagres».

Lamentam-se depois atitudes de certos algarvios, «os modernos Judas que querem vender a alma ao diabo por trinta dinheiros e fazem conluio com os emissários-de-charuto-na-boca na procura de negócios ... do Algarve — e que só é pena terem nas veias sangue algarvio».

Parece pois que a revista não pretende ser unicamente um meio de divulgação das belezas da província meridional, mas também um veículo de estudo para a solução dos seus problemas.

Nas páginas deste primeiro número podem ler-se ainda entrevistas com o presidente do Município de Tavira, que aponta as medidas mais urgentes que devem ser tomadas para integrar a sua cidade no plano de valorização económica, social e turística do Algarve — das quais a primeira deverá ser a construção de uma ponte de acesso à ilha; com o maestro Tavares Belo, que afirma: «Em matéria de música, o Algarve nada tem»; com Manuel dos Santos, sobre a proximidade da construção de uma praça de touros em Faro; com o deputado coronel Manuel de Sousa Rosa Júnior («É inadmissível que 70 por cento da superfície da Província se conserve improdutivo!»); com Hermenegildo Neves Franco, sobre o Centro de Turismo e Informação da Casa do Algarve; com o almirante Sarmiento Rodrigues; e com o dr. Rocheta Cassiano, acerca do problema da falta de uma estrutura hospitalar na nossa Província.

O novo órgão de informação ao serviço do Algarve propõe-se ainda a criação, no próximo número, de diversas secções de interesse, algumas destinadas especialmente aos algarvios que vivem longe. Terá publicação mensal.

Da minha tribuna saúde «Algarve Ilustrado» pelo que de útil pode vir a fazer em prol da Província que todos amamos.

TORQUATO DA LUZ

Motor 50 HP

Blackstone, a gasóleo, em bom estado, vende-se. Tratar com Canelas & Figueiredo, Lda. - LAGOS.

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e fiquem à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

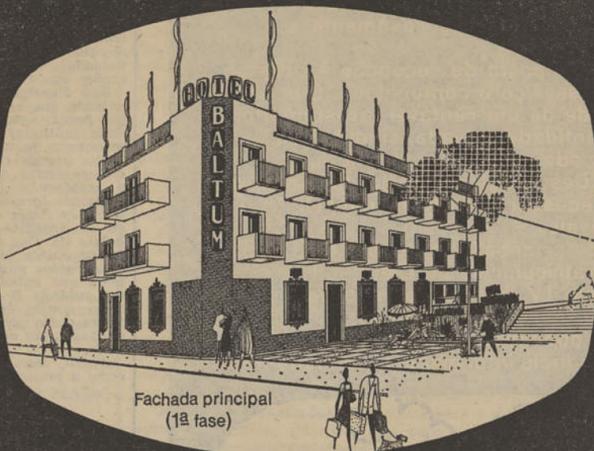
J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22 Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA Instale-se no hotel Baltum

- RESTAURANTE — BAR — SOLÁRIO
- Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- Ambiente agradável
- PREÇOS MODERADOS
- Direcção e Administração Portuguesa



Fachada principal (1ª fase)

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Telef. 306 e 307 • Teleg.: BALTUMHOTEL • ALBUFEIRA

Prémios Indiveri Colucci para os melhores artigos sobre temas de saúde

Termina no próximo dia 31 de Outubro o prazo de entrega dos artigos concorrentes ao Prémio «Indiveri Colucci», promovido pela Sociedade Portuguesa de Naturologia com o objectivo de contribuir para a divulgação dos conhecimentos sobre a saúde e a defesa da saúde. Podem concorrer todas as pessoas, quer sejam ou não sócias da Sociedade Portuguesa de Naturologia, com artigos inéditos e publicados.

De cada artigo inédito deverão ser enviados à sede da colectividade promotora, R. do Alecrim, 88-3.º, em Lisboa, 5 exemplares dactilografados e de cada artigo publicado 5 exemplares do jornal ou revista onde apareceu. Haverá dois prémios pecuniários, um de 1000\$00 para o artigo inédito e outro de 500\$00 para o não inédito. Não se estabelecem limites para a extensão dos artigos.

O júri, escolhido pela direcção da Sociedade Portuguesa de Naturologia, reserva-se o direito de só atribuir os prémios se a qualidade dos artigos concorrentes o justificar, e será composto por quatro elementos de reconhecida idoneidade e competência. Os artigos inéditos, premiados ou não, são propriedade da colectividade promotora, que poderá destiná-los ao seu boletim «Vida Sá». Para os publicados, entende-se que tenham aparecido no período compreendido entre 1 de Outubro de 1967 e 30 de Setembro de 1968.

Estradas de Barlavento

(Conclusão da 1.ª página)

crédito do nosso turismo, que ao povo algarvio agora compete defender. Torna-se necessário colocar as coisas nos seus lugares, para que a nossa «sala de visitas» se torne mais agradável e confortável. A Junta Autónoma das Estradas e o Ministério das Obras Públicas têm feito enormes esforços para o melhoramento das rodovias da nossa Província. Muito se fez, é certo, mas muito está ainda por fazer. Algumas das terras que ainda não usufruíram deste benefício, devem ser urgentemente atendidas. Os casos que a seguir referimos, carecem de solução imediata.

Em Algoz, por exemplo, existem placas indicativas cuja colocação não nos parece a mais exacta. A saída da povoação há um cruzamento de estradas, uma das quais, a 269, vai ligar à 125 nas Ferreiras, e outra de menor importância vai ligar também à 125, mas na Guia. Os sinais indicativos têm localização um tanto difícil, o que obriga a maior parte das vezes, principalmente quem não conhece a estrada, a parar e escolher o caminho que mais lhe convém. Isto, acontece, principalmente aos automobilistas que saem daquela povoação. Outro caso a anotar no mesmo cruzamento, é a falta de uma placa indicativa, que elucide o automobilista, sobre o caminho que deve tomar para Albufeira. Qualquer das estradas dá acesso, mas para quem não as conhece, o problema é difícil se não aparecer um amável transeunte, a informar.

Onde se acentua mais a carência é junto aos cafés. Não existe qualquer indicação das estradas que se devem tomar para Albu-

feira e Armação de Pêra. Há, pelo menos, falta de quatro placas. Duas frente à estrada que vem de Messines, uma indicando Albufeira e outra Armação de Pêra. Outra diante do café «Chave de Ouro», indicando Armação de Pêra e outra ao cimo da rua, indicando a mesma localidade.

No Largo Dr. Casimiro Neto, existe uma placa que indica Armação de Pêra. Segundo nos parece, não foi feliz a colocação naquele local, pois a visibilidade é quase nula para quem circula de ocidente para oriente.

A estrada que dá acesso a Armação de Pêra tem curvas perigosas e nelas já se registaram acidentes, felizmente, de pouca importância. Além das curvas, é estreita. Podia-se tomar providências, indicando as curvas perigosas, passagens estreitas, pavimento escorregadio, etc., o que nos afigura do maior interesse.

A J. A. E. foi bastante amável em ter ouvido um nosso anterior apelo e oxalá desta vez suceda o mesmo.

O turista necessita de facilidades para que o Algarve possa, muito em breve, tornar-se na mais procurada estância de férias da Europa. Se o turista não encontra as facilidades que exige, certamente que não mais voltará, apesar de ficar com saudades da bela e dourada costa algarvia.

Algoz, Julho de 1968.

ZÉ DO MOINHO

OS C. T. T. NO ALGARVE

A pedido, foram transferidas das redes telefónicas de Faro para Beja, Évora e CTF de Aljezur, de Portimão para a CTF de Algoz e da CTF de Albufeira, para a rede telefónica de Faro as telefonistas de reserva, sr.ª D. Maria Margarida de Matos Loureiro, D. Margarida de Fátima Graça Rodrigues, D. Maria Rosa da Silva, D. Maria Perpétua Correia Anastácio e D. Lucília Arcanjo Galhoz.

A sr.ª D. Maria Otília Purificação Gavina, operadora de reserva na CTF de Aljezur, foi nomeada chefe da mesma CTF.

Por conveniência urgente de serviço, foi transferida da CTF de Aljezur para o centro de agrupamento de reserva contínua da CTF de Lagos, a operadora de reserva sr.ª D. Maria Margarida Guerreiro Calado.

Foram nomeadas a título transitório telefonistas de reserva e colocadas na rede telefónica de Portimão, as sr.ª D. Lídia da Conceição Gonçalves, D. Rita Robalo Jorge, D. Maria Inocência Pereira Martins Perelrinha, D. Maria Emília Ferreira Nunes e D. Eulália Maria Meira Velás; na de Faro, a sr.ª D. Adelaide Maria Pereira Cavaco dos Santos Silva; na de Loulé, a sr.ª D. Maria Eusébia Soares Chagas; e na CTF de Albufeira, a sr.ª D. Maria de Fátima Gonçalves da Costa.

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASOU.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASO.	9.500 kg.
SOANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	
e outras unidades	

VENDE, TROCA E FACILITA

LUCILIO MATOS TOUPE

Rua de Alvíla, 83 - LISBOA - Tel. 937024-938037

Lã ou Palha de Madeira

Para embalagens de Frutas, Vidros, Louças, etc.

ETIQUETAS DE MADEIRA, em branco e impressas para despachos no caminho de ferro

FABRICANTES: COSTAS & QUINTELA, LDA.

Telefone 82742 — BARCELOS

Refrigerantes Pasteurizados de Frutos

CROL — de laranja e de ananás
LARANJITA V.

Duas especialidades que se recomendam

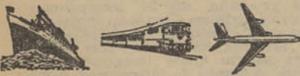
Indústrias Cristina — Portimão

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de

passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVICIO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

A sua localidade necessita de um Posto de Recepção da Telescola?

Sim, se aí não existirem estabelecimentos de ensino secundário. Ou os que existam sejam em número insuficiente para os interessados em frequentar o Ciclo Preparatório directo. Porque o Ciclo Preparatório TV tem rigorosamente a mesma validade. Constituir um posto de recepção é prestar um valioso serviço à comunidade. E a possibilidade de um rentável investimento. Qualquer entidade privada, singular ou colectiva, pode montar um posto de recepção. Desde que disponha das salas e material necessário e dos monitores indispensáveis. Milhares de crianças, em todo o País, desejam matricular-se no Ciclo Preparatório TV. Para o que necessitam de postos de recepção. Os alvarás podem ser requeridos até 31 de Julho. Para mais informações, consulte-nos.



INSTITUTO DE MEIOS AUDIO-VISUAIS DE ENSINO
Rua Florbela Espanca (Tel. 76149) Lisboa 5
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
EM COLABORAÇÃO COM
RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA, S. A. R. L.

Cantinho de S. Brás...

S. O. S. à vista!

SÓ! Não é a abreviatura da frase inglesa «ave our souls», internacionalizada pelos símbolos S. O. S., que significa perigo no mar! Não, não é o nosso S. O. S. que quer dizer apenas, que o «Cantinho» tem a vida em perigo, sob a iminente ameaça de paralisia parcial!

Porquê? Porque estamos sós! É o que se verifica com bastante frequência. Temos de aguentar esta pequenina tribuna, a voz da nossa terra, que transmite através dela os seus ecos e anseios, em suma, as suas necessidades. Não são recordados com maior ou menor felicidade e oportunidade os problemas mais instantâneos, turísticos, económicos, morais, sociais, além das crónicas alusivas aos costumes tradicionais, da vida da sociedade são-brasense. Na falta de motivos de interesse, pela limitada projecção do conceito, onde vivemos menos de dois mil almas, com tendência de decréscimo que se acentua de ano para ano, somos forçados a procurar outras teólicas que embora não se desviem da linha inicialmente prevista, têm o seu quê de discutível. E para quê? Para não privar todos aqueles que se habituaram a ver no «Cantinho», o retrato querido da sua terra distante, e que nos têm dado sobejas provas de amizade e consideração!

Viu de a luz do dia, mercê da simpatia, visto e incantado desse grande jornalista que em vida se chamou José Barão! Sabendo que os filhos de S. Brás de Alportel estão espalhados pelos quatro cantos do mundo e que existem numerosos núcleos nos símbolos da capital, sabendo que o são-brasense tem apreciado bagagem intelectual, dado ao culto das letras, e tendo por esse motivo especial admiração pelo nosso conceito, não passou despercebido a esse génio jornalístico, que Jornal do Algarve deveria dedicar um espaço a S. Brás de Alportel. Aproveitou consequentemente o entusiasmo moço dessa promessa que se chama Marcelino Viagas, e ambos, concertaram o inóclito do «Cantinho». Apenas nos pertenceu o baptismo! Todos os outros pormenores — as honras e os louros, o seu a seu dono — pertencem exclusivamente ao malogrado director e a Marcelino Viagas.

Singrou num mar de rosas, como a viagem de Colombo para as Américas nos primeiros tempos da sua radiosa meninice, mantendo-se no seu posto de combate, comedido e modesto! Os signatários como trabalhadores duma causa justa, procuravam motivos alanciantes, noticiário de esportes visando prestigiar instituições, chamar a atenção dos altos poderes, e, naturalmente criar um núcleo de adeptos e simpatizantes. Mas sempre estreitamente ligados por laços de solidariedade camaradagem e amizade sincera, cujo objectivo era a defesa da «Cantinho». E assim navegou a voz da terrinha onde nascemos, — diga-se de passagem nem sempre compreendida e amparada — até que encalhou por um traqueiro golpezinho exterior num pequenino esboço. Contra o que se prezava, descontrolou-se surda tempestade... num copo de água. O trabalho de «cafar» a embarcação era facilitado! Não havia lombos interiores ou exteriores. Tratava-se, pois, apenas de brio e força de vontade. Mas, inconspicivelmente, deu-se valor a esse estúpido acidente. Ele não valia um caracol, nem um minuto de atenção. Lá se recompôs a coisa, mas com todas as mo-

rosidades. O vento de novo agitou o velame da popa à proa, parecendo de vez sanadas novas e arreliadoras contrariedades. Estava porém escrito, que o comandante, ou imediato (como queiram, para nós o quiló é igual ao litro), depois de prestar excelentes provas na sua delicadíssima arte, esmorecesse e fenecesse lentamente, a pontos de entrar em visível eclipse. Se houvesse falta de seiva ou de qualidades reais, e todo esse cortejo de predicados que devem bondar nos novinhos, assim como assim, ainda se admitiria. Mas fazer greve de braços caídos, à laia de vencido, onde há intelectualidade e inteligência aos montes, encolhendo os ombros à responsabilidade dos compromissos assumidos espontaneamente, deixando a carga para as costas do camarada que não me fez prego nem estopa na iniciativa, temos de convir, é solução pouco realista.

Achamos que o dever é, antes de mais, respeitar a palavra e os compromissos. Se existirem motivos, têm de ser discutidos e dar público conhecimento, para não se fazerem juízos contrários à verdade. Assim, o «Cantinho» está de multetas e na contingência de desaparecer, sem a assiduidade inicialmente estabelecida. Por nós que temos a consciência de não ter dado um compromisso formal, o «barco» vai rodando, mas recamos que o «combustível» se esgote.

Na verdade, escrever de oito em oito dias é uma coisa, e de quinze em quinze, é outra. A matéria está mais que revista, e a cruz que temos nos ombros, vai fazendo as suas chagras. Teremos de dividi-la firmemente, como antes, se não ficamos os dois estendidos nesta via escabrosa. Não haverá água que nos lave. Repete-se mais uma vez a história do rapaz, o velho e o burro!

F. CLARA NEVES

ASSIS RODRIGUES
ADVOGADO

Rua Cons. Joaquim Machado
n.º 27-2.º — Telef. 447 —
LAGOS.

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Pereira Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.



Por uma Fuseta mais airosa

TIVEMOS o grato ensejo de assistir em Maio último ao Concurso das Ruas Floridas em Moura. É um encanto, um verdadeiro encanto admirar a bela Salúquia, transformada num jardim e apreciar o carinho, a devoção e o bairrismo com que aquelas hospitaleiras gentes tratam as flores que enfeitam as fachadas das casas.

Em outras terras do País se processam idênticas iniciativas e aqui mesmo, no Algarve, na serrana freguesia de Salir (a viver um momento de progresso, que auguramos tenha grande continuidade) se procura estimular a «floreção» das ruas.

E a Fuseta? Já se pensou bem no encanto que seria estas ruas que têm por fundo o mar, enfeitadas com vasos onde múltiplas flores poriam sempre uma nota de alegria!

Que grande transformação se operaria em certos recintos, se se lançasse a «campanha do ajardinamento!» O Largo da Igreja, as trepedeiras nas árvores da Praça da República e do Largo D. Benedita de Oliveira, o terreno baldio da Rua Prof. Manuel Carlos e tantos outros locais passariam a constituir notas positivas de beleza, numa terra que naturalmente é airosa, mas mal cuidada. E depois as moradias (ah, como aquele bairro com pátios para flores podia ser tão lindo!) viriam dar à Fuseta um ambiente de beleza constante.

Afinal, nem tudo será tão difícil, como a primeira imagem sugere!

JOÃO LEAL

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

Muito brilho na exposição de trabalhos da Escola Industrial e Comercial de Silves

No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Silves foi inaugurada uma magnífica exposição dos trabalhos executados durante o ano lectivo pelos alunos. Assistiram à abertura, o director, sr. dr. António Cruz, professores, vice-presidente da Câmara Municipal e outras entidades civis e militares, bem como muito público. Os trabalhos expostos respeitam a electricidade, sernharia, labores, corte e costura, tapeçaria, etc. Constituiu motivo de admiração a reprodução na escala de 1/500, da Ponte Salazar, obra de mestre Reis, que para a electrificação teve a colaboração técnica do mestre Prates.

Senhores Proprietários

A CONFIDENTE, a Maior Organização do País, em compras, vendas, hipotecas de propriedades e colocação de capitais, tem uma Secção Especializada na realização de empréstimos com garantia hipotecária ao juro da Lei.

Transacções rápidas e com o máximo sigilo.

Empréstimos até 60% do valor das propriedades.

A CONFIDENTE

LISBOA — Rossio, 3-2.º andar — Telef. 369384/5/6

PORTO — R. Passos Manuel, 14-1.º andar

SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO

GRATUITAMENTE

- ★ Ajuda as pessoas a encontrar emprego
- ★ Auxilia as empresas no recrutamento de mão-de-obra adequada às suas necessidades
- ★ Orienta os jovens e os adultos na escolha de uma profissão
- ★ Inscreve e aconselha, para cursos de formação profissional, as pessoas que não têm ofício ou querem aprender outro

O SERVIÇO NACIONAL DE EMPREGO actua em vários pontos do País, através das suas Divisões Regionais.

A DIVISÃO REGIONAL DE FARO, abrangendo todo o distrito, tem já a funcionar serviços

- em FARO, todos os dias úteis, na R. Aboim Ascensão, 73 — Tel. 23056
- em PORTIMÃO, todas as 2.ªs e 5.ªs feiras, de manhã, na R. Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 98

Os guias estrangeiros de Lagos e a falta de escrúpulos

LAGOS — Através das trocas de impressões que o acaso nos depara, especialmente com os motoristas de praça, que pela sua profissão contactam a cada instante com turistas nacionais e estrangeiros, chegamos a duvidar de que alguns guias desses turistas se comportem com o escrúpulo que os bons princípios mandam.

Não queremos descer a pormenores (a carapuca serve a quem serve), mas também não temos o direito de calar determinadas excursões feitas em condições especulativas entre guias estrangeiros e habitantes de Lagos. Façam-se utilizando autocarros ou barcas, o que não interessa, mas de forma a mostrar aos que nos preferem para um período de férias, o que temos de bom, inclusive a sinceridade característica do nosso povo. Nada de «spões» que apesar de poucos, estão a tornar-se demais para manchar o bom nome de Lagos. Se até nós vêm guias estrangeiros pouco escrupulosos, façamos-lhes sentir que os portugueses pobres em haveres, lutam para manter as tradições honradas dos seus antepassados, assentes em que «mais vale pobreza honrada que riqueza roubada».

GESTO DIGNO DE SEGUIR — O Grupo Cénico da Escola Industrial e Comercial de Lagos, que marcou posição nos espectáculos realizados em 28, 27 e 28 de Junho, prontificou-se actuar em 3 do corrente em benefício de obras na igreja das freiras, adjunta àquele estabelecimento de ensino.

Os exames na Escola, não permitiram a actuação, mas o gesto do Grupo ficou a assinalar algo que marca no sentido da boa colaboração. Aos exames seguir-se-ão as férias, e porque ser útil na medida do possível, deve estar presente em todos, especialmente na juventude que nos dará os homens e mulheres de amanhã, esperamos que o Grupo, cliente de que o seu valor depende dos actos generosos que possa praticar, venha a dedicar algum tempo de férias a acção de bem-fazer.

É natural que a empresa do Cine-Teatro Império facilite a sua casa de espectáculos, e como o que nos foi dado ver no ginásio da Escola Industrial não envergonha, oxalá tudo se encaminhe para que o público de Lagos possa apreciar o trabalho de equipa da referida Escola.

SERÁ REATADA A TRADIÇÃO DAS FESTAS SANJOANINHAS? — Nos passados dias 23 e 24 de Junho algo vimos que nos leva a crer que as festas de S. João voltam a fazer-se como outrora.

João, surgiu um pequeno mastro e nas noites de 23 e 24, especialmente, a juventude deu largas à sua alegria, dançaitadoras...

Na procissão, em 24, incorporou-se numeroso público, tendo-se notado a falta da filarmónica, o que se espera não aconteça no futuro, pois o que agora se viu quase inesperadamente, depois de 9 anos de interrupção, é motivo para ir por diante.

A ermida está muito carecida de reparações, mantendo-se com aspecto razoável talvez pelo cuidado que lhe dispensa o respectivo ermitão.

PREJUÍZOS CAUSADOS POR UM TRESLOUCADO — No dia 2, foi a cidade alarmada por prejuízos causados por tresloucado, que por mais de uma vez tem estado internado, pelos acessos de loucura de que tem sido vítima. Começou por quebrar objectos de sua casa, e acabou por destruir o que existia no nicho de S. Gonçalo, cuja porta conseguiu abrir com forte impulso. Preso e conduzido a Faro, para tratamento, regressou a Lagos. A última presença do doente depois de internado, atribui-se a fuga do respectivo estabelecimento. Oxalá que até novo internamento não surjam novos acessos de loucura, porque os últimos acontecimentos causaram por um lado pesar e por outro repulsa, pela tendência para o mal, que parece acentuar-se sempre que os ataques se manifestam. Há tempos outra pessoa em idênticas condições deu origem a uma morte, o que não faz pensar que a presente situação não é de manter.

JURAMENTO DE BANDEIRA NO QUARTEL DE S. GONÇALO — Presidida pelo sr. comandante da 3.ª Região Militar, decorreu no dia 5, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados recrutados do 1.º subturno da 2.ª E. R. /68, do G. I. C. A. 5.

Usaram da palavra os srs. comandante da unidade e aspirante Fernando Reis Luís. Este, evocando o nosso passado histórico, no sentido de mantermos o espírito combativo e heróico dos portugueses de outrora, conseguiu fazer vibrar a assistência, que o ovacionou. A distribuição de prémios aos soldados que mais se distinguiram, e taças às equipas de tiro, constituídas cada uma por oficial, sargento e cabo, as provas de condução e ginástica, tudo resultou a contento, merecendo do público aplausos que no final do acto foram agradecidas. O quartel continua a melhorar de aspecto.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Comentário de JOÃO LEAL

Taça «Ribeiro dos Reis»

AMANHÃ, FINAL DE ÉPOCA PARA O ALGARVE

Foram diferentes os resultados das duas turmas algarvias. Em Olhão, os locais venceram o Sesimbra por três tentos sem resposta, numa partida em que jamais se contestou o seu domínio. Simplesmente, nem sempre esse domínio (como ao longo da época tantas vezes aconteceu) teve a melhor concretização. É que perante uma defesa superestruturada, os ataques com remates frouxos e os passes não foram inevitavelmente gorados. Assim, o intervalo surgiu com o marcador em branco.

No Estádio do Lavradio, o Portimonense sofreu severa punição. A Cuf obteve sete tentos, conseguindo o melhor resultado da jornada e um dos mais volumosos da competição. Equipa lançada ao ataque, os factos não doaram um só ensaio o actuaram nos 90 minutos sempre com uma determinação, sendo a defesa da turma barlaventina impotente para deter o antagonista. Os algarvios que lutaram com brio, procuraram o contra-ataque, mas

a lentidão e excesso de passes curtos decretaram a sua ineficácia, pois que então já o adversário se colocara em posição de anular os lances.

Amanhã termina a época para as equipas algarvias, precisamente num jogo em que se defrontam Portimonense e Olhanense. A despeito do adiantado da época, acreditamos que o prémio terá moldura condigna, pois os «derbys» regionais são sempre motivo de atracção. Para mais e conforme o regulamento da prova, há a questão monetária, que não deverá ser olvidada. Se o Olhanense vencer e conservar portanto o 4.º posto, que agora ocupa, receberá trinta mil escudos.

Mas o Portimonense, que no seu terreno é sempre equipa aguerrida e diferente, tem no ensino da vitória a possibilidade de subir uns degraus que podem significar mais um pécúlio considerável. Para além do aspecto financeiro, há o clima sempre de interesse que caracteriza os prêmios entre os dois grupos.

VIEIRINHA treinador do Farense

Gorados que foram os propósitos de promoção, o Sporting Farense não desanima e assim procura reforçar a sua equipa para a próxima época. Para já, assegurou os serviços do conhecido técnico Manuel Vieira, «Vieirinha», que na época finda treinou o Barreirense. Vieirinha, que já há anos e com êxito orientou o Farense, aceitou a vantajosa proposta dos «leões» de Faro, a despoje de sondado por grupos da Divisão maior.

Aquela equipa contratou também o jogador Nunes, que actuava como avançado no Almada.

Os treinos iniciam-se em meados e meio antes do começo do Nacional da III Divisão.

Columbofilia

Grupo Columbófilo Guadiana

No concurso de Coimbra I, organizado pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, com 105 pombos, na distância de 346 quilómetros, a classificação foi a seguinte:

Rui Duarte Alexandre, 1.º, 3.º, 4.º e 21.º; António João Pereira Leal, 2.º e 15.º; Raul Eduardo Martins Serina, 5.º; Emílio Duarte Pereira, 6.º e 12.º; Pedro Correia Dourado, 8.º, 19.º e 20.º; António Vicente, 9.º e 10.º; Manuel Guimarães Segura, 11.º e 18.º; Manuel Fernandes Raimundo, 13.º; João Sebastião Madeira, 14.º e Francisco Augusto M. Gutierrez, 16.º.

O concurso de Torres Vedras II, organizado pelo mesmo Grupo, com 82 pombos, na distância de 271 quilómetros, teve o seguinte resultado.

Manuel Guimarães Segura, 1.º, 2.º, 5.º, 10.º e 11.º; António Vicente, 3.º, 4.º e 8.º; Rui Duarte Alexandre, 6.º, 7.º e 9.º; João da Palma Geraldo, 12.º; Pedro Correia Dourado, 13.º e 14.º; Francisco Augusto M. Gutierrez, 15.º e Eleutério Mateus Gonçalves Cardoso, 16.º.

Campeonato Absoluto do mesmo Grupo, ficou assim ordenado:

1.º Manuel Guimarães Segura, 1134 pontos; 2.º Rui Duarte Alexandre, 1041; 3.º Pedro Correia Dourado, 1030,5; 4.º Raul Eduardo Martins Serina, 986; 5.º Emílio Duarte Pereira, 923; 6.º António Vicente, 918; 7.º António da Costa Vargas, 705; 8.º António M. da C. Nogueira, 679,5; 9.º António Joaquim Caixinha, 623; 10.º Francisco A. Moita Gutierrez, 585,5; 11.º António João Pereira Leal, 566; 12.º José António da Cruz, 538; 13.º António Casimiro Fialho Mendonça, 432; 14.º Guilherme dos Reis Correia Guerreiro, 410; e 15.º Eleutério Mateus Gonçalves Cardoso, 378 pontos.

RESULTADOS DOS JOGOS

«Taça Ribeiro dos Reis»
Olhanense, 3 — Sesimbra, 0
Cuf, 7 — Portimonense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ
Portimonense-Olhanense

Classificação

1.º Barreirense, 14 pontos; 2.º Cuf, 12; 3.º Vitória de Setúbal, 10; 4.º Olhanense, Montijo, Cova da Piedade, Lusitano e Luso, 7; 5.º Portimonense, 6; 10.º Sesimbra, 3 pontos.

CICLISMO

Disputa-se amanhã o «I Grande Prémio S. I. S. - Sachs»

Em todos os próximos fins de semana e até 10 de Agosto, data em que principia a «Volta», o ciclismo português vai estar em actividade, com a promoção de provas para profissionais.

Amanhã, o Sangalhos, com assistência técnica da Associação de Ciclismo do Aveiro, organiza o «I Grande Prémio S. I. S. - Sachs». Presentes os ciclistas do Ginásio de Tavira, Sporting, Porto, Benfica, Sangalhos e Ambar.

A prova consta de duas etapas. De manhã corre-se a etapa do estrada, na extensão de 180 quilómetros (partida às 8 horas), com o itinerário: Anadia, Agueda, Oliveira de Azeméis, São João da Madeira, Espinho, Ovar, Aveiro, Ilhavo e Sangalhos. As 18 horas, na pista da Bairrada corre-se a 2.ª etapa, 40 voltas, na extensão de 10 quilómetros.

Serão disputadas várias taças e valiosos prémios pecuniários.

X Lisboa - Porto

Correu-se no domingo a 10.ª edição do Lisboa-Porto ganha pelo sportingista Leonel Miranda. O Ginásio de Tavira foi o grande ausente da prova, que decorreu em total monotonia.

Os dois algarvios, Sérgio Páscoa e Vítor Tenazinha, ambos do Sporting, classificaram-se respectivamente em 10.º e 15.º lugares, com o mesmo tempo do vencedor, 10 horas, 7 minutos e 45 segundos.

LIVROS

«MINHAS MEMÓRIAS», de António Francisco Gaspar

Filho de pai alentejano e mãe algarvia, muito cedo radicado no Brasil, diz-nos o vila-realense António Francisco Gaspar no preâmbulo do seu novo livro «Minhas memórias — Sorocaba, São Paulo, Santos e vice-versa, 1896 a 1909»: «Aprendi as primeiras letras em Sorocaba e devido à febre amarela mudámo-nos para Santos e São Paulo, onde continuei a frequentar escolas isoladas e depois, de 1901 a 1903, grupos escolares, onde não passei do 2.º ano B. Voltando a Sorocaba, não mais matriculei-me em escolas ou grupos. Precisava entrar para casa com 40\$000 réis por mês. Era, nesta determinação de meu pai. Então, procurei emprego: estive como copeiro e arrumador de quartos no Hotel do Vicente; caixei-rinho de lojas de fazendas de Moysés Daraya, José Argento, Júlio Cozetti; operário das fábricas Fonseca, Santa Maria e de chapéus; Empresa Eléctrica da Sorocaba, de Bernardo Lichtenfels e em 30 de Setembro de 1909 entrei na Estrada de Ferro Sorocabana como portador da Estação de Rio Verde, ramal de Itararé».

lume, que, talvez, seja a chave de ouro de sua valiosa asa de memorealista. É um livro realmente escrito com o coração, onde Gaspar relembra suas andanças pela velha cidade de Brás Cubas, que ele conheceu quando menino, e que estava bem longe de ser a bela estação balneária dos nossos dias. As praias eram então, privilégio de algumas famílias abastadas, que ali tinham suas herdíticas mansões e originalíssimos cháies, enquanto a cidade, especialmente a zona portuária, era infestada de epidemias, febre amarela, varíola, peste bubónica, etc. O regime do trabalho e o modo de viver da laboriosa população que ali habitava estão magistralmente fotografados neste utilíssimo documentário, enriquecido com as travessuras do autor, que, em certas passagens — mais pitorescas, fazem lembrar o moicque de «Memórias de um sargento de milícias». Sim, porque António Francisco Gaspar, com muita gente boa também foi um «cangalho terrível». A parte dedicada a São Paulo é igualmente digna de registro, com a descrição dos seus usos e costumes, os velhos bondes de burro, os carregadores, os trabalhadores italo-brasileiros, os velhos casarões que serviam de estação à Inglesa, à «Sorocabana» e a «Central do Brasil». Coisas que pertencem a um passado longínquo, que já se perde na névoa dos tempos. Quando à nossa Sorocaba, as memórias atingem, então, um alto grau de cristalização, ou sublimação. O autor, com sua deliciosa maneira de tratar com o material humano com que lidou, deixa-nos o coração repleto de saudade, inundando-nos, também, de ternura, com a ingenuidade e carinho com que fala dos seus fantasmas, dos saudosos circois, das belas festas e serenatas, e até mesmo das suas prodigiosas assombrações, parte a que dedica boas e belas páginas.

O poder de fixação do autor, a diversidade das suas ocupações antes de entrar na profissão definitiva e a riqueza do seu espírito deram-lhe possibilidade de elaborar o interessante volume que nos chegou às mãos, resenha da vida dos pioneiros no Brasil de 1900, que numerosas fotografias da época documentam e saborosas tiradas humorísticas vão, não lhe faltando, uma foto (recente) do radiofarol de Vila Real de Santo António, com alusões à terra que do autor foi berço.

A obra de António Francisco Gaspar, refere-se justamente o escritor brasileiro Jacob Pentado nos seguintes e elucidativos termos:

«António Francisco Gaspar é um autêntico garimpeiro das letras. Aposentado como ferroviário, após uma intensa existência dedicada à nossa velha e tradicional «Sorocabana», cujo histórico escreveu como bom descendente de velha e ótima cepa lusitana, não conseguiu ficar apenas repousando. Enveredou, mais ainda, pela difícil literatura de memórias, para a qual sempre teve tendência, e, assim, foi brindando as gerações que lhe sucederam com belíssimos livros sobre a sua (e nossa também) tridentária Sorocaba. E, hoje, pode olhar para trás e apreciar a linda estera luminosa que deixa em sua passagem por este vale de lágrimas. Muitas são suas obras. «Histórico da Fundação da Companhia Sorocabana de Estrada de Ferro». É um documentário fiel desde grande feito de Luiz Mathews Maylasky em 1870. Essa obra, publicada em 1930, foi esgotada. «Sorocaba de Ontem» é uma valiosa e belíssima raposa da cidade que não se contentou em ser apenas a «Manchester brasileira» pois se apresenta agora, no sector educacional, como um grande centro universitário, fazenda das mesmas a uma Universidade. «A Estrada de Ferro Mayrink-Santos» é um verdadeiro relatório quanto às vicissitudes por que passaram os construtores desse belo sonho do grande varão paulista que se chamou Júlio Prestes. Desde os mais humildes trabalhadores até aos mais altos dirigentes, Gaspar retratou, com a maior fidelidade, o esforço de cada um. Sua obra sobre os saudosos bondinhos de Sorocaba também é digna de registro.

«DRAMA NO FUNDO DO MAR», de Arthur Catherall

Como recuperar um tesouro em barcos de ouro que dormem, há vinte anos, no fundo do mar, nos destroços de um navio japonês, ao largo das costas da Indonésia? Eis a pergunta que Karmey faz a si próprio. Esse aventureiro sem escrúpulos possui, é certo, dois pequenos barcos. Mas as suas tripulações são incapazes de levar a bom termo uma tão difícil operação. Recorre, por isso, ao «Bulldog», navio de salvamento pertencente a um jovem inglês especializado em operações desse tipo. Trazido o ouro à superfície, Karmey procura apoderar-se do tesouro. Mas surge um submarino que vem astragar tudo. Um grande romance de aventuras — em que, aliada à técnica, a coragem autêntica transforma completamente a situação — e um grande romance de «suspenção», que a Col. «Europa-América Juvenil» apresenta aos seus já numerosos leitores.

«VIETNAME — NAS DUAS MARGENS DO INFERNO», de Michèle Ray

Manequim de Chanel, corredora de automóveis, familiarizada com a África negra — onde seu marido dirige um departamento de obras públicas — e a América, que percorreu de norte a sul, em 1965 — «cruid» Terra do Fogo — Alasca, realizado com três jovens francesas em dois pequenos «Renault», Michèle Ray, a autora de «Vietname — Nas duas margens do Inferno», com apenas 28 anos, deu já a volta ao mundo e tem uma vida rica de aventuras e de experiências.

Em 1 de Abril de 1966, Michèle chega ao Vietname do Sul, na qualidade de jornalista. Até Janeiro do ano seguinte acompanhou as forças americanas em operações e em 17 desse mesmo mês é capturada pelos vietcongues e só libertada a 6 de Fevereiro. Nesse dia, precisamente às 6 horas da madrugada, um vietcongue largou a sua bicicleta, na praça abandonada e determinada, na aldeia, uma mulher jovem, de pijama preto, com a cabeça protegida por um típico e amplo chapéu de palha dos camponeses...

Cuidada edição de Publicações Europa-América.

Vende-se

Casa e terreno com árvores de frutos área total 1 200 m2 água canalizada e luz eléctrica; próximo de 3 lindas praias: Luz, Burgau e Salema, entre Lagos e Vila do Bispo. Informa Ourivesaria Santos, telef. 172 — LAGOS.

FOGAREIROS ORIENTAIS

(MODELOS REGISTRADOS)

UM REQUINTE DO ORIENTE EM SUA CASA

MODELO QUADRADO
• Corpo em ferro fundido.
• Base e pernas em madeira
• Grelha cromada amovível e ajustável em 3 alturas
• Entrada de ar regulável
DIMENSÕES: 25x25x25 cm

MODELO RECTANGULAR
(Indicado p/ restaurantes)
• Corpo em ferro fundido
• Base e pernas duplas e independentes
• Base e pernas em madeira
• Grelha cromada amovível e ajustável em 3 alturas
• Duas entradas de ar reguláveis
DIMENSÕES: 50x25x25 cm

MODELO REDONDO
(Desmontável)
• Corpo e pé em ferro fundido (Decoração)
• Grelha cromada dupla regulável
• Pernas em madeira
• Entrada de ar regulável
DIMENSÕES: Diâmetro superior: 32 cm
Altura total: 52 cm

FUNCIONAMENTO: a carvão para os autênticos frangos e bifes de churrasco e bacalhau e sardinhas na brasa!!!

A VENDA EM TODO O PAÍS NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores exclusivos:
ARMAZÉNS ABEL SANTIAGO
AVEIRO

Nas suas culturas gaste do que é bom, em quantidade conveniente, e terá boas colheitas. Aplique Nitrolusal que não aduba mal. Não poupe nos adubos

ECONOMIA

A batata na alimentação do gado

— Um expediente para absorver os excessos de produção

A excepcional produção de batata na passada campanha conduziu a existências que dificilmente poderão ser escoadas no consumo humano e na industrialização. A fim de assegurar um preço mínimo ao produtor, evitando uma situação de ruína para a produção, efectuou a Junta das Frutas uma intervenção no mercado, adquirindo toda a batata que os produtores quisessem vender. Constituíram-se assim reservas elevadíssimas e embora a batata esteja a ser regularmente enviada para os mercados de Lisboa e do Porto e para a indústria, grande parte continua em armazém, sabendo-se que não será possível dar-lhe escoamento total, dado que a produção excede as necessidades habituais de consumo. Admite-se, portanto, que no final da campanha haja lotes de refugo para venda, utilizáveis na alimentação do gado. Parece, pois, oportuno divulgar o valor alimentar da batata como ração para o gado, a fim de que o agricultor possa aproveitar uma oportunidade vantajosa.

A batata constitui uma forragem muito digestiva que pode ser usada na alimentação quer de porcos quer de outros animais como bovinos, cavalos, ovelhas, cabras, criação, coelhos, etc.

As batatas frescas contêm 15 a 20 por cento de amido e outros hidratos de carbono bem como cerca de 2,4 por cento de proteína, dos quais apenas 1 por cento é de proteína pura digestível. As batatas são pobres em celulose e, portanto, bastante digestíveis. Dado o seu fraco valor em proteínas e sais minerais constituem sobretudo uma forragem adequada à engorda, a qual deverá ser completada com concentrados ricos em proteína, (animal ou vegetal) e em sais minerais.

As batatas ensiladas, isto é, cozidas e depois submetidas a uma fermentação láctica, possuem um valor nutritivo análogo ao das batatas frescas e são também muito digestíveis. A fermentação anaeróbia à qual são submetidas as batatas ensiladas transforma-lhes cerca de 3 por cento dos hidratos de carbono em ácido láctico, que ajuda a conservá-las e que estimula a apetência do produto.

A batata desidratada e sob a forma de flocos, sêmedas ou fécula, possui cerca de 12-14 por cento de água, 60 por cento de fécula e outros hidratos de carbono, 3-8 por cento de proteínas e 2-4 por cento de sais minerais.

Todos estes produtos, conservados em locais secos podem ser guardados indefinidamente.

As batatas podem ser dadas a todas as categorias de animais, quer cozidas, quer desidratadas ou ensiladas. Os cavalos e os ruminantes digerem-nas também cruas; no entanto para a engorda as batatas cozidas afiguram-se as mais favoráveis. Os porcos e a criação comem melhor as batatas cozidas que cruas. As batatas antes de cozidas devem ser lavadas. Nunca se deve aproveitar a água da cozedura, que por conter solanina pode causar indisposições aos animais. A batata cozida só deve ser dada ao gado depois de arrefecida.

A forragem ensilada deve ser tirada diariamente do silo por camadas pelo menos com 5 cm. de espessura.

Os flocos de batata desidratada podem ser misturados aos concentrados.

A engorda de porcos pode fazer-se a partir de batatas cozidas ou ensiladas ou ainda desidratadas, substituindo estas as primeiras na proporção de 1:4. Como regra geral deve dar-se aos porcos um suplemento de proteínas, de maneira a atingir-se a proporção de 1 parte de proteínas para 5 a 8 partes de hidrato de carbono.

As porcas de criação, os bécãos e os porcos de engorda exigem um complemento de forragens concentradas mais ricas. Os outros devem comer forragem verde ou farinha de forragem verde. O soro ou o leite desnatado podem servir também de complemento à ração de batata.

EXPORTAÇÕES DE AMENDOA

Atingiram o valor de 14 721 contos as exportações de amendoa em miolo, no passado mês de Janeiro.

Das 390,2 toneladas exportadas o maior contingente foi para o Reino Unido, que adquiriu 194,5 toneladas por 6 942 contos.

INDÚSTRIA ESPANHOLA

DE FARINHA DE PEIXE

Foi prorrogado por mais três meses (até 31 deste mês) o acordo anual, ao

abrigo do qual, o complexo industrial de forragens aceitou adquirir, mensalmente, 2 500 toneladas métricas de farinha de peixe produzidas em Espanha.

Fontes industriais informaram, que se realizarão novas negociações tendentes à renovação do acordo e feitas na base do preço oficial de 13,20 pesetas por quilograma de farinha de peixe produzida em Espanha.

No ano transacto, o complexo industrial de forragens de Espanha utilizou 120 000 toneladas de farinha de peixe, das quais, 18 000 foram fornecidas pela indústria de peixe espanhola. As 102 mil toneladas restantes foram importadas, principalmente, do Peru.

Aplique à sementeira dos cereais praganosos, sem qualquer receio, umas 20 unidades de azoto que correspondem sensivelmente a 100 Kgs. de Nitrolusal 20,5 %.

Não poupe nos adubos

Câmara Municipal

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO

FARO

Anúncio

EMPREITADA DE ESGOTOS DE FARO — COLECTORES AFLUENTES AOS DA RUA DE SANTO ANTÓNIO

Faz-se público, de harmonia com a deliberação tomada em reunião de 10 de Julho de 1968, que no dia 14 de Agosto de 1968, pelas 14,30 horas, no edifício dos Paços do Concelho e perante o Conselho de Administração em sua reunião ordinária, se procederá à abertura de propostas para a arrematação da empreitada de Esgotos de Faro — Colectores afluentes aos da Rua de Santo António, de acordo com o programa de concurso e caderno de encargos, patentes na secretaria dos Serviços Municipalizados e Direcção de Urbanização de Faro, onde podem ser consultados em todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

A base de licitação é de 589 396\$00
O depósito provisório é 14 734\$90

As propostas a enviar pelo correio, sob registro, ao Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Faro, até à hora marcada para realização do concurso, serão abertas na sala das sessões reservando-se ao Conselho de Administração o direito de abrir licitação verbal entre os concorrentes e ainda o de não adjudicar se assim o julgar conveniente aos interesses do Município.

Faro, 11 de Julho de 1968.

O Presidente do Conselho de Administração,
JOÃO HENRIQUE VIEIRA BRANCO

SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-119, Telef. PPC 325343 • Porto: Rua 56 da Bandeira 32, Telef. 21569

por CANDIAS NUNES

A PRAIA DO VAU

NUMA altura em que, mais ou menos, toda a orla costeira do barlavento algarvio se desentranha em hotéis, bares, restaurantes, blocos de apartamentos, vivendas particulares e até "aldeias" para uso e proveito das autênticas multidões de privilegiados para quem o Algarve passou a estar no roteiro obrigatório das migrações turísticas, passa a gente de encontrar ainda um dos mais belos recantos desta costa, a praia do Vau, quase com o mesmo aspecto de há dez, vinte ou mais anos, quando o Algarve era apenas conhecido, além dos naturais e seus vizinhos, por meia dúzia de ingleses reformados.

Nesse tempo o Vau era (e ainda o é) uma praia abrigada, salubre, rica em todo, santuário de doenças ósseas e maravilha paisagística incrustada entre a Rocha e os areais de Alvor. Uma ou duas dezenas de veraneantes pacatos preferiam o seu sossego ao bulício da Rocha, nesses dias de arrastal e maré-chia em que nos cabe, por junto, um metro quadrado de areia. Ainda hoje a preferem e o seu número tem mesmo aumentado ano após ano, a pontos do Vau, agora, já ter banheiro, aluguer de toldos e a clássica barraca de comestíveis, parente tão afastado do hotel de luzo como o homem do macaco de que descende, dizem.

Contudo, enquanto na Rocha, Alvor, Três Irmãos, medram as estruturas ao serviço de um turismo ambicioso, o Vau nem sequer tem ainda um restaurante de terceira ordem para servir das centenas de veraneantes que, definitivamente, escolheram esta praia por razões que só quem a não conhece poderá pôr em causa.

E, entretanto, o caruncho do tempo mina implacavelmente os prédios sobranceiros, alguns deles, já, tocam ruínas a pedir a misericórdia do golpe final, para dar lugar a qualquer coisa mais concorde com a beleza da praia e suas muitas reais possibilidades de valorização.

A que se deve a situação de parente pobre de família aristocrática em que a praia do Vau se encontra, pois até o próprio caminho que lhe dá acesso é aquilo que se sabe e nem adianta falar nisso? Falta de um plano de urbanização conveniente. D. Sebastião que chegará como o outro em manhã de nevoeiro? Interesses particulares que, acaso, se oponham ao seu desenvolvimento? Desinteresse de empresários e capitalistas, mais solicitados por Alvor e pela Rocha onde, ali sim, se tem feito sentir a acção do dinheiro em termos de, já hoje, ser possível dizer que se excederam as mais optimistas perspectivas? ...

Seja o que for, a praia do Vau, serena e arruinada, como plebeia em séculos de raias e agardas sua hora de coroação. E estamos certos que ela há-de chegar, mais cedo ou mais tarde.

Mais automóveis de praça em Vila Real de Santo António e Lagoa

POR determinação superior, foram alterados os contingentes de automóveis ligeiros, de aluguer, para transporte de passageiros, em regime de praça, nos concelhos de Vila Real de Santo António e Lagoa, respectivamente de 11 para 12 e de 6 para 7 unidades.

JANELA do MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

e da Federação das Esquerdas, o resultado eleitoral não significa, porém, que, de um dia para o outro, a agitação social ficou resolvida em França. Pelo contrário, todos os problemas de Maio subsistem, a não ser aqueles que foram resolvidos no operariado.

O êxito gaullista resultou, decerto, em grande parte, do medo do eleitorado perante a ameaça de uma séria revolução nas estruturas do país. Foi o próprio movimento insurreccional que deu a vitória a De Gaulle. No entanto, nada de cantar vitória: as razões mantêm-se e a população universitária que se manifestou representa uma parte demasiado importante da intelectualidade francesa para ficar esquecida. Todos esperam agora as consequências da recondução do gaullismo em plena força. Consiente da situação, que decisões vai tomar? Eis a pergunta que todos põem: qual vai ser o significado desta vitória?

Todas as forças que há dois meses agitaram a França podem acordar de um momento para o outro, se não agora, em Outubro, quando reabrirem as aulas. Até lá, porém, muito pode ser modificado e, provavelmente, é neste período de transição que se resolverá a situação social em França. Aguardam-se as anunciadas reformas.

MATEUS BOAVENTURA

Mesa Administrativa da Misericórdia de Faro

Realizou-se no domingo, no edifício do Hospital, a assembleia da Santa Casa da Misericórdia de Faro, para eleição dos corpos directivos, que hão-de gerir a instituição no biénio de 1968-70.

A nova mesa administrativa é constituída pelos srs. António Pascoal dos Santos Gaspar, Dante Barbosa Guerreiro, dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães, José da Glória Gamboa Morgado, agente técnico de Engenharia José Marciano Nobre, José Pedro Santos Rita, Justino Alexandre de Almeida Reis, Manuel José Pereira Monteiro e eng. Tito Olívio Henriques, representando a Irmandade o sr. José Roque Patrocínio.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA



Na sexta-feira, realiza-se em Faro um grandioso festival

(Conclusão da 1.ª página)

Como convidada de honra estará presente a angolana D. Sónia Sousa Coutinho, que conquistou o título de «Mulher Ideal Portuguesa-1968».

A caravana que se desloca a Faro é constituída por mais de 100 pessoas, que viajarão num «Boeing» dos T. A. P., expressamente fretado. Assim e além dos elementos da organização, viajarão 6 manequins das principais casas de modas de Lisboa, os artistas participantes e representantes da Imprensa, Rádio e Televisão.

As 17 horas haverá no Hotel Eva uma conferência com os órgãos informativos, seguida de «cocktail» e jantar.

Nas variedades actuaem os artistas Carlos do Carmo, Herminia Silva, José Viana, Maria da Glória, Mariete Pessanha e os conjuntos Os Sheiks e de Vítor Casaca.

Os apontamentos de folclore algarvio são preenchidos pelos Ranchos Folclóricos de Faro e Alte. A apresentação e realização artística deste admirável festival é

da locutora Maria Leonor. Os bilhetes aos preços de 50\$00, 40\$00, 30\$00, 20\$00 e 10\$00, estão à venda na Comissão Municipal de Turismo de Faro (Rua Ivens, telefone 22294).

A receita integral destina-se à Casa dos Rapazes, querendo deste modo o Secretariado Internacional da Lã, não apenas dar um importante contributo para a construção do edifício-sede, como chamar a atenção dos algarvios para a posição que lhes cumpre tomar na concretização da importante obra.

O espectáculo, de grande classe, decorre nos claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção, à Sé. O belo recinto, apresentará como noutras ocasiões, surpreendente iluminação, concebida pelo sr. eng. Osvaldo Baptista Bagarrão, director dos Serviços Municipalizados de Faro.

Um programa de seguro agrado, para nacionais e estrangeiros, e que levará, estamos certos, grande assistência àquele recinto.

FIOS TRICOT CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Shelland · Fibras · Tricolon · Cordanel · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.ª FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filliais em Setúbal

Cartas à Redacção

Santa Catarina da Fonte do Bispo, aldeia de largos recursos, precisa de ser olhada por quem de direito

Do nosso assinante no Lobito, sr. José Gregório Rosa, recebemos a seguinte carta:

Sr. director,

Há dias pensei no que talvez fizesse se fosse presidente da Junta de Freguesia de Santa Catarina.

Para despertar as gentes e valores adormecidos, com os melhores dados possíveis faria conhecer os seus valores e riquezas naturais, o que não julgo difícil para quem reside nessa encantadora aldeia, onde impera a ordem com todas as características ainda arcaicas do tipo mouro algarvio; apenas a mocidade tem evoluído algo, mas pouco em relação à ambição natural da época que atravessamos, até porque no campo educacional devemos ser sempre insatisfeitos, visto que há sempre mais para aprender.

Conta a aldeia com alguns imóveis, entre outros a Cooperativa que pode considerar-se modelar, o que se deve, sem dúvida, ao sr. José Sequeira, meu companheiro da escola onde ensaiámos os primeiros passos de uma mocidade risonha e des preocupada.

É porém necessário que outros lhe sigam o exemplo. Criticar é fácil mas tomar iniciativas e concluí-las é difícil. Portanto, espera-se que outros procurem criar na terra indústrias de valor, de modo a que ela tenha a sua vida própria. Porque não pôr em movimento os dinheiros arrecadados?

Procuraria ainda, juntamente com a Casa do Povo, promover uma campanha pró-higiênica, proporcionando aos pobres condições de saúde e higiene, tão

falhos nos meios de fracos recursos e tão humanamente necessários.

A Junta ou a Casa do Povo, são lugares ingratos para quem os ocupa com devoção, carolice, e sem facciosismos, com o fim de cumprir e servir o melhor possível os concidadãos, trabalhando para a causa nacional.

Estou certo de que fazer tudo, e mais alguma coisa, terá sido preocupação constante dos eleitos para as espinhosas tarefas e assim lamento a sua pouca sorte, pois lá diz o ditado «para tudo se quer sortes».

O certo é que em 1962, quando aí estive, verifiquei que as vias de acesso à aldeia eram piores que em 1928. Fiquei chocado por ver o atraso de uma aldeia que tantas condições reúne para o turismo.

Se resolvi escrever estas linhas, é porque não me consta que algo tenha mudado e se estiver em erro peço desculpa e congratular-me-ei se tiver de desdizer o que ora escrevo.

«Não seria pedir muito e o adágio diz que «a água não se nega»; mas a aldeia precisa de água canalizada. Não é um luxo, mas uma necessidade e faz parte da civilização em que o mundo se lançou.

As duas estradas que ligam a aldeia às várzeas do Vinagre, Corte dos Vidreiros, Umbria e Chãs, são indispensáveis, não só ao meio local como ao interesse nacional.

Resta-nos portanto pedir a quem de direito que não deixe de olhar por nós.

José Gregório Rosa

Os perigos da inércia em Vila Real de Santo António

Do nosso assinante em Vila Real de Santo António sr. A. C. B. recebemos a carta que a seguir publicamos:

Sr. director,

Tem trazido a público os jornais do País, mormente os da capital, vários temas de carácter comercial, de extraordinária actualidade e pondo o dedo em feridas que urge sarar, para bem de centenas. E o problema está nas centenas de pequenos comerciantes retalhistas de mercearia, que honestamente ganham o seu pão e contribuem de igual maneira para o erário da Nação.

Foi significativo e cheio de oportunidade o artigo vindo no jornal, «A Pátria» subordinado ao tema: «Inflação Lojista». Nele faz-se precisamente a análise da proliferação de estabelecimentos e suas funestas consequências.

Ora, é pelas funestas consequências que advêm de outros graves problemas que o pequeno comerciante enfrenta, que será lícito na medida do possível, ampará-lo, não contribuindo, ainda que indirectamente, para a sua falência. Tem os comerciantes desta vila passado nos últimos tempos por crises graves no seu negócio. Entre muitos e recentes espectros, um surgiu que o tem abalado na resistência económica e psicológica, as cantinas, respectivamente da Guarda Fiscal e Câmara Municipal. É humana e compreensível a sua existência, mas pergunta-se: cumprin-se-as as regras por que se regem essas mesmas cantinas, fornecendo os géneros apenas aos seus funcionários?

É aqui o ponto nevrálgico e melindroso da coisa que emerra as regras e enche de angústia o comerciante. E isto por assistir impotente ao definhamento do negócio, pela deserção de clientes que, embora não sendo funcionários públicos, têm as mesmas regalias que aqueles.

Não se critica, não se deseja mal mas subsistindo o ideal que norteia os indivíduos na fraternidade e compreensão, cremos que o assunto será ponderado e inteligentemente compreendido.

Vila Real de Santo António, Julho de 1968.

A. C. B.

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO



ESPERA QUE O CHAMES QUANDO DELE PRECISES

«A SORTE GRANDE»

4.000 CONTOS — 52 315

E O 2.º PRÉMIO — 400 CONTOS — 29 430

foram distribuídos a semana finda aos balcões da

CASA DA SORTE

A casa que faz milionários

BRISAS do GUADIANA

Vai ficar definitivamente descentrada em relação ao radiofarol vila-realense a Avenida Duarte Pacheco?

COMEÇOU a construir-se na «Estrada do Farol», no trecho que virá a ser — assim o esperamos — a melhor parte da futura Avenida Duarte Pacheco, em terrenos hoje com péssima apresentação e a tendência (em especial na zona fronteiriça ao Posto dos Serviços Médico-Sociais), para a constituição de monumental estrutura, semelhante à que se vê na zona industrial da Rua de Angola, e à que também já vai adiantada, próximo ao cemitério, onde as salmouras, latas queimadas e outros despejos, oferecem aspecto nada agradável.

Começou a construir-se, dizíamos, e se a notícia nos alegra, pois o local é privilegiado e de há muito vinha pedindo edifícios condignos, também nos entristece, por nos parecer, logo nesta primeira obra, que não foi considerado o futuro alinhamento da Avenida com o radiofarol que a enquadra. A continuar-se assim, e porque não será possível remover o radiofarol uns tantos metros para a direita, nem andar com as casas, depois de prontas, uns tantos metros para a esquerda, teremos, definitiva, por descentrada, a que poderia ser uma das principais artérias de Vila Real de Santo António. Não compreendemos, e muito gostaríamos que nos esclarecessem, por que se tem ignorado deliberadamente o radiofarol como motivo principal da Avenida. Isto verificou-se a quando da pavimentação daquela via e mantém-se agora, segundo se nos afigura, no primeiro prédio que ali se constrói.

Pensamos que a centralização da Avenida pelo radiofarol lhe aumentaria extraordinariamente o interesse, estético e urbanístico, e que talvez fosse preferível perder agora o valor de uns tantos metros quadrados de terreno, a dar carácter definitivo a um desalinhamento em que todos hoje reparam e que mais notado será no futuro.

MONTE GORDO E OS ARRASTOES ESPANHÓIS

Em plena praia de Monte Gordo assistimos na última semana à movimentada perseguição de alguns pequenos barcos de arrasto espanhóis por uma vedeta de fiscalização costeira. Um dos barcos perseguidos aproou propositadamente as areias, junto à zona de banhos e dois outros procuraram escapar-se navegando a toda a velocidade dentro da área reservada aos banhistas e para isso demarcada com bóias, sem que porém o conseguissem, pois a vedeta, embora ali não pudesse chegar, adiantou-se-lhes e interceptou-os, utilizando uma lancha a motor. Os barcos seguiram para junto da vedeta e desconhecemos as medidas tomadas posteriormente, verificando mais tarde que aquela os deixava, seguindo rumo, talvez para Faro, enquanto os espanhóis aparentemente se dirigiam para a sua costa. E dizemos aparentemente porque ao desaparecer o nosso barco de fiscalização, logo um dos espanhóis regressou à zona da praia, onde se manteve por largas horas.

A zona costeira de Monte Gordo é, pela sua riqueza em mariscos, bastante procurada pelos arrastões espanhóis, que amide e em pleno dia exercem a sua faina, junto ou na própria zona de banhos, incomodando os banhistas com o ruído dos motores, geralmente velhos e barulhentos e principalmente com as emanações do combustível consumido, cujo cheiro se mantém por largo tempo. Dada a impossibilidade de uma fiscalização mais apertada, pelos nossos barcos, cuja base, em Faro, é relativamente distante, não seria aconselhável a permanência de uma lancha ou vedeta no porto de Vila Real de Santo António, de onde mais fácil a fiscalização se tornava.

Muitos dos mariscos recolhidos pelos espanhóis na nossa costa, especialmente os camarões, voltam depois a Portugal, devidamente acondicionados em pequenas caixas e são pagos por alto preço. — S. P.

MAQUINAS PINHEIRO
A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA
Sede — TROFA
FILIAIS
Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

...E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama MONTE GORDO

FOI PINTADO COM TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODO O ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

At. 5 DE OUTUBRO 62 OLHÃO



DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMÉLIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — Lagos. — Remessas para todo o País.